

ANAIIS

I SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA 2023 dos cursos da Saúde



URI

FREDERICO
WESTPHALEN

**I SEMANA ACADÊMICA
INTEGRADA DOS CURSOS DA
SAÚDE**

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Marcelo Paulo Stracke

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Elisabete Cerutti

Diretor Acadêmico

Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo

Alzenir José de Vargas

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral

Berenice Beatriz Rossner Whatuba

Diretor Acadêmico

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Julio Cesar Wincher Soares

Diretora Acadêmica

Claudete Moreschi

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Renzo Thomas



ANAIS DA I SEMANA ACADÊMICA
INTEGRADA DOS CURSOS DA SAÚDE

25 a 29 de setembro de 2023

Frederico Westphalen - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

URI/FW – Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de
Frederico Westphalen
Departamento de Ciências da Saúde

Comissão Organizadora

Verciane Schneider Cezarotto
Paula Balestrin
Caroline Ottobelli Getelina
Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon
Luciano Panosso da Silva
Mônica Cerutti Martellet
Bibiana Martins Barasuol

Comissão Científica

Marcia Casaril dos Santos Cargnin
Jaqueline Marafon Pinheiro
Marines Aires
Luciano Panosso da Silva
Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon
Adriana Rotoli
Caroline Ottobelli Getelina
Claudia Felin Cerutti Kuhnen
Eliane Miotto Kamphorst
Jessica Candaten Pacheco
Adrian Santos de Souza
Mônica Cerutti Martellet
Bibiana Martins Barasuol
Mariana Zancan
Paula Balestrin
Caroline Helena Lazzarotto de Lima
Ana Paula do Prado

Organização dos Anais

Paula Balestrin
Jaqueline Marafon Pinheiro

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

I SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DA SAÚDE

ANAIS

Organizadoras

Paula Balestrin
Jaqueline Marafon Pinheiro



Frederico Westphalen
2023



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Paula Balestrin, Jaqueline Marafon Pinheiro
Revisão Metodológica: Responsabilidade dos (as) autores (as)
Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as)
Diagramação: Editora URI – Frederico Westph
Capa/Arte: Samuel Alex Agazzi

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde (1.: 2023 :
Frederico Westphalen, RS)
Anais [da] I Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da
Saúde / organizadoras Paula Balestrin, Jaqueline Marafon
Pinheiro. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2023.
1 recurso online. 56 p.

ISBN 978-65-89066-72-9

1. Ciências da Saúde. 2. Profissional da saúde. I. Balestrin,
Paula. II. Pinheiro, Jaqueline Marafon. III. Título.

CDU 616(063)

Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

Promoção, prevenção e reabilitação em saúde (PRS).....	6
Tecnologia e Inovação em saúde (TIS)	52

Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS)

A positive end-expiratory pressure gera alteração na pressão intracraniana de pacientes com lesão cerebral aguda?

Caroline Felipeto Cerbaro¹, José Eduardo Perosa², Julia Formentini Viesser³, Mariana Zancan⁴.

¹ caroline.cerbaro@icloud.com ² jeperosa@hotmail.com ³ viesserjulia@gmail.com ⁴ marianazancan@gmail.com

Área: PRS.

Palavras Chave: Pressão intracraniana, lesão cerebral, Pressão Expiratória Final Positiva.

Introdução

A lesão cerebral aguda (LCA) gerada por acidente vascular cerebral, traumatismo ou hipoxia,¹ está associada a um número substancial de pacientes que necessitam de ventilação mecânica e atenção intensiva devido ao dano neurológico e respiratório. A PEEP é frequentemente utilizada com o objetivo de garantir o fornecimento confiável e protetivo de oxigênio durante a fase expiratória, sendo suscetível a respostas hemodinâmicas, principalmente na PIC, comumente alterada pela LCA^{1,2}. Estratégias de ventilação protetora pulmonar reduzem a morbimortalidade em pacientes críticos, em contrapartida, há poucas definições e esclarecimentos sobre os efeitos diretos da PEEP na PIC em pacientes com LCA³. Dessa forma, objetivamos a busca de evidências acerca da questão: a PEEP possui influência na alteração da PIC em pacientes com LCA?

Materiais e Métodos

Uma busca bibliográfica na base de dados do PubMed foi realizada durante o mês de setembro de 2023, apenas em inglês. Com os descritores: "Intracranial pressure AND Brain Injuries AND Positive end-expiratory pressure". A partir do ano de 2013, obteve-se 11 artigos, cujo critério de inclusão delimitou para 3 artigos, sendo: 1 estudo observacional retrospectivo, 1 estudo prospectivo observacional e 1 estudo piloto.

Resultados e Discussão

No estudo de Nemer et al (2015)⁴, a utilização incremental de PEEP (5/10/15cmH₂O) em pacientes com TCE e SDRA, não diferenciou significativamente nos valores da PIC, tolerando assim as duas variações de pressão utilizada. Todavia, o estudo só selecionou pacientes com PIC <20mmHg. Um participante não sofreu alteração no valor da PIC após os incrementos de PEEP. Boone et al (2017)⁵ mostra que em pacientes com LCA associada a categorias de lesão pulmonar, houve uma estreita elevação

significativa na PIC após cada aumento de cmH₂O de PEEP, porém clinicamente sem significância. Mediante ajustes em valores do ventilador mecânico, visualizou-se mudanças da PIC após elevação de um ponto de PEEP somente na lesão pulmonar grave. Mantendo todas as outras covariáveis constantes, um aumento de 5 cmH₂O na PEEP aumentaria potencialmente a PIC em 1,6 mmHg. Zhou et al (2022)⁶, em um estudo na população obesa com LCA, sugeriu que, ao considerar o efeito da PEEP na PIC, a obesidade pode ser um fator importante, já que, um aumento de 5 cmH₂O na PEEP pode potencialmente aumentar a PIC em 1 mmHg, mantendo todas as outras covariáveis constantes.

Conclusões

Não houve dados clinicamente significativos acerca do aumento da PIC pela PEEP em pacientes com LCA. É necessário mais estudos e evidências no que tange a este assunto.

¹ FRISVOLD, S. K. et al. What respiratory targets should be recommended in patients with brain injury and respiratory failure?. *Intensive Care Medicine*, v. 45, n. 5, p. 683-686, 2019.

² ROBBA, Chiara et al. Effects of positive end-expiratory pressure on lung recruitment, respiratory mechanics, and intracranial pressure in mechanically ventilated brain-injured patients. *Frontiers in Physiology*, v. 12, p. 711273, 2021.

³ GIARDINA, Alberto et al. Effects of positive end-expiratory pressure on cerebral hemodynamics in acute brain injury patients. *Frontiers in Physiology*, v. 14, p. 690, 2023.

⁴ NEMER, Sérgio Nogueira et al. Effects of positive end-expiratory pressure on brain tissue oxygen pressure of severe traumatic brain injury patients with acute respiratory distress syndrome: a pilot study. *Journal of critical care*, v. 30, n. 6, p. 1263-1266, 2015.

⁵ BOONE, Myles D. et al. The effect of positive end-expiratory pressure on intracranial pressure and cerebral hemodynamics. *Neurocritical care*, v. 26, p. 174-181, 2017.

⁶ ZHOU, Dawei et al. The effect of positive end-expiratory pressure on intracranial pressure in obese and non-obese severe brain injury patients: a retrospective observational study. *BMC anesthesiology*, v. 22, n. 1, p. 388, 2022.

Mitos e crenças sobre o aleitamento materno

Leticia Rossato e Caroline Ottobelli Getelina

a099670@uri.edu.br

Palavras Chave: *Aleitamento materno, alimentação infantil, mitos e crenças.*

área: PRS

Introdução

O leite materno é o alimento ideal para o lactente devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo o recém-nascido de infecções, diarreia e doenças respiratórias, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável, além de fortalecer o vínculo mãe-filho e reduzir o índice de mortalidade infantil. (GIUGLIANI,1994) Diante disso, estudos têm mostrado que a amamentação é um fenômeno complexo, não sendo considerado um ato meramente instintivo biologicamente determinado, mas sendo uma prática fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural (crenças e mitos) em que a mulher-mãe-nutriz vive. (ALMEIDA 2004)

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar os principais mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno, na perspectiva teórico-prática dos diferentes estudos presentes na literatura.

No estudo de Gonçalves (2001), verificou-se que o "leite fraco" foi uma queixa comum das mães durante a amamentação. Para ele, o mito de o leite não sustentar o bebê por ser fraco pode estar apoiado no fato de o bebê mamar e aparentar não ficar satisfeito. Assim, essas representações muitas vezes justificam a introdução precoce de outros alimentos, a oferta de chupeta e mamadeira, ou mesmo a interrupção do aleitamento materno.

É importante ressaltar que o leite humano contém todos os nutrientes de que a criança necessita até os seus seis meses de vida, é de fácil digestão, e seu aspecto aguado é uma característica normal, portanto o leite materno está sempre em boas condições para o consumo da criança

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre mitos e crenças sobre o aleitamento materno.

Resultados e Discussão

A figura do leite fraco consolidou-se socialmente, sendo um valor cultural aceito e repassado entre várias gerações. (SOUZA, ALMEIDA,2005). Como se pode observar, os mitos e as crenças relacionados à lactação fazem parte do nosso cotidiano há muitos séculos. Eles constroem o significado do ato de aleitar para a mulher por meio da herança sociocultural adquirida através da vivência dessa mulher em sociedade.

Analisando as principais causas da complementação precoce relatadas pelas mães, observaram que 17,8% delas responderam que era devido ao seu "leite fraco" ou que seu leite "não

Conclusões

Nesse sentido, destaca-se a importância de que os profissionais de saúde conheçam o cotidiano materno e o contexto sociocultural que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como seus mitos e crenças referentes ao aleitamento materno, para que possam desmistificar as crenças consolidadas pelo "senso comum" que influenciam de forma negativa na lactação sustentava" o bebê. (ESCOBAR *et al* 2002)

Agradecimentos

Muito Obrigado.

E.R.J. et al (1994)

Importância da Imunização

Leticia Rossato, Nathália da Silva e Caroline Ottobelli Ge0tellina

a099670@uri.edu.br a103819@uri.edu.br

Palavras Chave: *Imunização, saúde, conscientização*

área: PRS

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde a vacinação é considerada uma das mais relevantes e consolidadas intervenções em saúde pública no Brasil. Representa a principal estratégia de promoção e proteção da saúde, além de ajudar a prevenir surtos e epidemias de doenças que podem ser graves ou mesmo fatais. A atuação do enfermeiro na sala de vacinação é de suma importância na assistência e nas ações que são desenvolvidas nesse ambiente.

Seguindo essa linha de pensamento, será aplicado um projeto na disciplina de projeto integrador I, para a conscientização do público sobre a importância de manter as vacinas em dia.

Agradecimentos

Os resultados serão de suma relevância para a saúde pública, pois com as informações corretas o povo brasileiro irá tomar mais cuidado com as famosas “fake news” sobre a vacinação. Como dizia Sérgio Januário: “O conhecimento da verdade é o principal salva-vidas contra o engano”.

Materiais e Métodos

Trata-se de um projeto a ser desenvolvido em escolas, sobre a Importância da Imunização. Acontecerá um encontro na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli em Frederico Westphalen nos segundos e terceiros anos do ensino médio e outro na Escola Cívico Militar em Vicente Dutra entre o sexto até o nono ano do ensino fundamental, onde será feita uma conversa com os alunos, utilizando slides e repassando conhecimento juntamente com uma

Resultados e Discussão

Haverá uma discussão sobre a importância de deixar a caderneta de vacinação em dia, com o auxílio de slides será projetado uma planilha atualizada de vacinação, onde irão refletir sobre a sua importância.

Conclusões

Considerando a relevância dessa temática no âmbito da saúde pública, destaca-se a necessidade de intensificação de novas estratégias, bem como o registro e publicação de experiências bem sucedidas já realizadas, para que seja possível a replicabilidade em outros locais e assim, progressivamente, a ampliação da imunização na população brasileira.

Obrigada às escolas pela disponibilidade de nos ceder o espaço, obrigada Prof Carol pelo incentivo e conhecimento passado.

CUNHA, J.; KREBS, L. S.; BARROS 2009.,

Docência Júnior Voluntária: Relato de experiência

Milena Lais Sippert¹, Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister², Eduardo Petrikoski³, Ana Luiza Zanatta Meneghetti⁴, Andressa Weber da Silva⁵, Marcia Casaril dos Santos Cargnin⁶

a099129@uri.edu.br¹, a099216@uri.edu.br², a096543@uri.edu.br³, a102368@uri.edu.br⁴, a102189@uri.edu.br⁵, marciacasaril@uri.edu.br⁶

Área: PRS

Palavras Chave: *Monitoria voluntária, docente, discente*

Introdução

A graduação em Enfermagem tem como objetivo inserir e garantir aos estudantes competência técnico-científica para o desenvolvimento de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e de pesquisa. Neste sentido, é oportunizado aos discentes o acompanhamento por meio do docente júnior, junto ao Laboratório de Enfermagem, no desenvolvimento das competências e habilidades dos procedimentos de enfermagem. A monitoria constitui um amparo pedagógico, que oferece aos discentes a possibilidade de aprofundar aspectos teóricos e aprimorar dificuldades técnicas, através da revisão de conteúdos, indagações e práticas semióticas estimulando a construção de habilidades críticas, autônomas e reflexivas que auxiliam na tomada de decisão e no enfrentamento de eventos adversos. Além disso, para o aluno-monitor, as atividades desenvolvidas constituem uma experiência inigualável durante a graduação, visto que agregará para sua formação profissional e pessoal no âmbito da pesquisa, extensão e ensino, que beneficiará o mesmo caso decida trilhar a carreira da docência posteriormente. (NUNES, et. al., 2012)

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem que atuam como Docentes Júnior no laboratório de enfermagem em disciplinas teórico-práticas, relatando suas vivências e ressaltando sua importância na formação pessoal e profissional, na vida universitária.

Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência, oriundo do trabalho voluntário junto ao Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, regulamentado por meio da Resolução nº 1625/CUN/2011, o qual realiza através da abertura de edital, semestralmente, para seleção e contratação de Docentes Júnior voluntários, para alguns cursos de graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Câmpus Frederico Westphalen, o qual se aplica para as disciplinas de Fundamentos do Cuidado de

Enfermagem I e II do curso de graduação em enfermagem.

Resultados e Discussão

As atividades práticas são desenvolvidas conforme cronograma estabelecido no início do semestre pelos professores das disciplinas teórico-práticas, nas quais, eventualmente é solicitado auxílio dos docentes júnior. Nas datas em que o laboratório não está sendo utilizado para aulas práticas, mediante cronograma pré estabelecido, os estudantes podem se dirigir espontaneamente aos docentes júnior para aprimorar habilidades manuais e teóricas em procedimentos como: sondagem vesical de demora, sondagem vesical de alívio, organização do leito e do quarto, sondagem nasogástrica e nasointestinal, curativo, diluição e administração de injetáveis, punção venosa periférica, soroterapia, banho no leito, exame físico, noções de biossegurança, medidas antropológicas, aferição dos sinais vitais e demais cuidados com o paciente. Percebe-se que com a periodicidade das práticas no laboratório pelos estudantes, há uma grande evolução na destreza da realização dos procedimentos, bem como uma correlação teórica científica, que corrobora com o aumento da confiança na efetuação destes em campo prático.

Conclusões

Infer-se portanto, que o Programa de Docência Júnior culmina para a formação acadêmica através do desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e de ensino para com o próximo, por meio da troca e diálogo entre acadêmicos e alunos-monitores, rompendo o pré-conceito de que o conhecimento deve ser unilateral, desse modo, a monitoria atua como fortalecedora e propulsora adjunto ao professor.

Referências

NUNES, V. M. A., et.al. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 464–471, 2012. DOI: 10.5902/217976923212. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>. Acesso em: 19 set. 2023

Efeitos da mobilização precoce na prevenção e manejo do delirium em paciente crítico

Julia Formentini Viesser¹, Caroline Helena Lazzarotto de Lima², Mariana Zancan³.

¹ viesserjulia@gmail.com ² carollima@uri.edu.br ³ marianazancan@gmail.com

Área: PRS.

Palavras Chave: delirium; mobilização precoce; fisioterapia

Introdução

Delirium é definido como um distúrbio nos níveis de atenção, consciência e cognição que afeta a capacidade do indivíduo em focar e sustentar orientação em relação ao ambiente. É uma complicação comum em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTIs) que acomete 30% da população geral de UTI e até 80% dos pacientes submetidos à ventilação mecânica¹. A prevenção é a via mais eficaz para reduzir a frequência do delirium. À vista disso, a mobilização precoce (MP) é parte fundamental da terapia intensiva, e por conseguinte, relevante no manejo do delirium visto que a imobilidade é um fator de risco conhecido². Considerando a abordagem multidisciplinar que visa melhorar a condição global do paciente crítico, bem como o impacto negativo que a condição tem sobre o desfecho do mesmo, este trabalho tem por objetivo revisar as evidências acerca da atuação do fisioterapeuta na preservação das habilidades funcionais e cognitivas do paciente tendo a MP como estratégia de ação.

Materiais e Métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed. A busca não restringiu idioma ou data de publicação e teve como estratégia utilizada a combinação dos seguintes termos: "intensive care units AND early mobilization AND delirium AND physical therapy". A seleção do material se deu pela leitura do título e resumo dos trabalhos correlacionando-os com o tema de pesquisa. O critério de inclusão foi trabalho no formato de artigo científico disponível na íntegra, na língua inglesa, que abordasse o tema de estudo.

Resultados e Discussão

A busca resultou em 43 achados, sendo selecionados cinco artigos de acordo com os critérios de inclusão. Diante dos resultados da presente pesquisa, é de consenso na literatura que a mobilização precoce é um componente efetivo para a prevenção do delirium entre os pacientes críticos. Em revisão narrativa observou-

se que a MP não só diminui a incidência e severidade da fraqueza muscular adquirida na UTI, mas também diminui o desenvolvimento de delirium, destacando que se define como MP a saída do leito, mesmo em caso de pacientes ventilados mecanicamente³. Outro estudo apontou a redução da incidência e duração do delirium em pacientes submetidos a uma conduta multifatorial a qual incluiu a MP no próprio leito ou fora dele⁴. Demais autores corroboram os achados, confirmando que a MP precoce incorpora tanto a prevenção do delirium quando otimiza os resultados a curto e longo prazo para os sobreviventes das UTIs⁵⁻⁶.

Conclusões

Este estudo observou uma limitação quantitativa de evidências, apontando a demanda no desenvolvimento de ensaios clínicos e atualização de evidências acerca do assunto. Ainda assim, destacou-se a correlação entre a função física e cognitivo de pacientes críticos, assim como a atuação do fisioterapeuta perante o mesmo, notando a MP como uma intervenção eficaz.

¹McWilliams D et al, Mobilisation in the EveNing to TreAt delirium (MENTAL): protocol for a mixed-methods feasibility randomised controlled trial. *BMJ Open*. 2023 Feb 3;13(2).

²Nydahl P et al, Safety of Patient Mobilization and Rehabilitation in the Intensive Care Unit. *Systematic Review with Meta-Analysis*. *Ann Am Thorac Soc*. 2017 May;14(5):766-777.

³Blair GJ, et al. Delirium: A Narrative Review. *J Intensive Care Med*. 2019 Mar;34(3):183-190

⁴Martinez F, et al. Implementing a Multicomponent Intervention to Prevent Delirium Among Critically Ill Patients. *Crit Care Nurse*. 2017 Dec;37(6):36-46.

⁵Sosnowski K, et al, Early rehabilitation in the intensive care unit: an integrative literature review. *Aust Crit Care*. 2015 Nov;28(4):216-25Epub 2015 Jul 2.

⁶Pawlik AJ. Early mobilization in the management of critical illness. *Crit Care Nurs Clin North Am*. 2012 Sep;24(3):481-90. Epub 2012 Jun 22.

A atuação do enfermeiro no controle e prevenção da violência doméstica no âmbito da Saúde da Família

Rafaela Martins Krebs e Caroline Ottobelli Getelina

a098417@uri.edu.br

Palavras chave: *Violência doméstica, Abuso, Profissionais de saúde, Saúde da Família, Intervenção, Vítimas*

Introdução

O papel executado pelos enfermeiros na gestão e prevenção da violência doméstica desempenha um papel crucial na promoção da saúde e do bem-estar das vítimas desse tipo de abuso. Esses profissionais da saúde desafiam as convenções tradicionais ao reconhecerem que a saúde não se limita apenas à ausência de doenças, mas também envolve a promoção de ambientes seguros e relacionamentos saudáveis. Nessa perspectiva, os enfermeiros atuam como catalisadores de mudança, identificando, intervindo e prevenindo a violência no âmbito doméstico, auxiliando as vítimas a quebrar o ciclo de abuso. (MACHADO et al., 2014). A Saúde da Família é posicionada como a primeira instância de cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa uma estratégia fundamental para a estruturação e o aprimoramento da atenção primária (FIOCRUZ, 2020). No âmbito da violência doméstica dados obtidos na Ouvidoria

Nacional dos Direitos Humanos (ONDH 2022) no primeiro semestre de 2022, a central de atendimento registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres. Tem como finalidade buscar junto a literatura elementos para familiarizar o autor com a temática violência doméstica.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática.

Resultados e Discussão

Espera-se promover maior discussão sobre a temática e familiarizar o acadêmico com o conteúdo a ser estudado.

Conclusões

Em resumo, a participação dos enfermeiros na Saúde da Família desempenha um papel de extrema relevância na promoção do bem-estar das famílias e indivíduos afetados pela violência doméstica. Contudo, essa atuação não está isenta de desafios, tais como a necessidade de considerar a diversidade cultural, manter a formação contínua e garantir a proteção da confidencialidade das vítimas. À medida que os enfermeiros continuam a desafiar os estereótipos tradicionais e a ampliar seus papéis no campo da saúde, sua contribuição para o controle e prevenção da violência doméstica emerge como um notável exemplo de como podem promover ambientes seguros e relacionamentos saudáveis nas comunidades (MACHADO et al., 2014).

Agradecimentos

No encerramento deste trabalho universitário, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas e à instituição que desempenharam um papel crucial para o sucesso deste estudo. Este projeto foi alcançado com a colaboração e apoio de muitos, e quero agradecer a todos por sua contribuição valiosa na realização deste trabalho acadêmico, tornando sua conclusão possível.

MACHADO, Juliana; RODRIGUES, Vanda; VILENA, Alba; MORAIS, Roberta; ROCHA, Elisama. *Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família*, São Paulo, v. 23, ed. 3, p. 828-840, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QJsp6DwvFvzK5KdTy5k43k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2023.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. *Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022: Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos abrangem atos de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial; saiba diferenciá-los*. [s. l.], 31 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 7 set. 2023.

FIOCRUZ. *Saúde da Família: Atenção Básica*. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia>. Acesso em: 7 set. 2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

Vitor Manuel Bonfanti¹, Bianca Gross, Caroline Helena Lazzarotto de Lima.

vitordbonfanti2016@gmail.com¹

Área: PRS

Palavras-Chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Promoção da Saúde, Fisioterapia.

Introdução

O presente trabalho busca apresentar o trabalho realizado pelos acadêmicos do nono e décimo semestre através da intervenção fisioterapêutica junto à comunidade, em programas de saúde coletiva, atuando na promoção e prevenção, como também da reabilitação.

Diante disso, buscou-se contribuir para a formação do profissional fisioterapeuta generalista, proporcionando ao estagiário situações de prática profissional supervisionada na área de fisioterapia na promoção da saúde, atuando junto à comunidade e em programas de saúde coletiva com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva.

Materiais e Métodos

As intervenções fisioterapêuticas propostas são pelos estagiários do curso de Fisioterapia da URI – Frederico Westphalen, realizadas no Lar dos Idosos São Vicente de Paulo. A população atendida atualmente é de em média 45 idosos, onde são atendidos duas vezes por semana. As atividades realizadas compreendem atendimentos individuais, para aqueles casos de extrema necessidade, na área de fisioterapia respiratória e motora, com o objetivo de preservar a funcionalidade dos idosos. Além disso, propõe-se atividades de promoção e prevenção a saúde, incluindo tarefas em grupo, visando estimular tanto a parte motora quanto cognitiva dos idosos mais ativos através de atividades com música, danças e circuitos de exercícios com o auxílio de bolas, bastões e outros equipamentos focando, principalmente a prevenção de quedas, tão comum em idosos.

Resultados e Discussão

Este trabalho favorece ao estagiário, o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da fisioterapia na promoção, prevenção e recuperação da saúde, bem como a vivência de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a interação com a comunidade atendida, além de discussão e socialização das atividades desenvolvidas e a

discussão de artigos científicos na área de *envelhecimento, fisioterapia e atenção integral*. Além disso, beneficia os estagiários na elaboração de diagnóstico das condições de saúde com base no perfil epidemiológico na Instituição de Longa Permanência (ILPI), a elaboração de materiais didáticos e atividades em grupo (Figura 1) e, por fim, estimula no estagiário uma atitude profissional e ética no atendimento à população, à equipe multiprofissional, aos gestores, entre outros, atentando para os aspectos biopsicossociais e econômicos.

Figura 1 – Estagiários realizando atividades no Lar dos Idosos São Vicente de Paulo - FWV.



Fonte: Autoria própria.

Conclusões

O estágio em Promoção da Saúde, do curso de Fisioterapia é de extrema importância para todos, tendo um papel importante na vida pessoal e profissional dos estagiários do curso de Fisioterapia da URI – Frederico Westphalen, gerando empatia e ética com o próximo, entre outros benefícios, bem como para os idosos residentes no Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem estar, tornando-os mais ativos e prevenindo quedas através do movimento.

DISFUNÇÕES SEXUAIS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS E DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Vitor M. Bonfanti¹, Bianca Gross, João P. Quatrin dos Santos, Caroline H. Lazzarotto de Lima.

vitorbonfanti2016@gmail.com¹

Área: PRS

Palavras-Chave: Sexualidade; Minorias Sexuais e de Gênero; Acesso aos Serviços de Saúde; Disfunções Sexuais.

Introdução

As disfunções sexuais estão cada vez mais prevalentes na sociedade, principalmente na comunidade LGBTQIA+ que surgem devido a inúmeros fatores de origem biopsicossocial. Dentre as principais afecções encontradas estão as disfunções relacionadas ao orgasmo, ejaculação precoce, disfunção erétil e desejo sexual hipoativo.¹ No Brasil, a população LGBTQIA+ é uma das minorias sociais mais discriminadas da sociedade, o que impossibilita a inserção desses indivíduos aos serviços de saúde. Além disso, outro fator contribuinte, somado ao preconceito, é o escasso conhecimento dos profissionais da saúde acerca da temática, dificultando a integralidade do cuidado e o direito ao acesso aos serviços de saúde.² Dessa forma, o objetivo do estudo é apresentar através de resultados parciais o perfil clínico da população LGBTQIA+ e dos profissionais da saúde, bem como se há conhecimento dos profissionais acerca da temática, sendo estas algumas das variáveis presentes na pesquisa de TCC, intitulada como "DISFUNÇÕES SEXUAIS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS E DOS PROFISSIONAIS".

Materiais e Métodos

Será composta por indivíduos maiores de 18 anos, inseridos na comunidade LGBTQIA+, bem como por profissionais dos serviços de saúde, das diferentes regiões do Brasil. Os instrumentos de avaliação para a população LGBTQIA+ foram, o questionário Female Sexual Function Index (FSFI) e o International Index of Erectile Function (IIFE). Já para os profissionais da saúde, será aplicado um questionário com questões de conhecimento em relação a população LGBTQIA+.

Resultados Preliminares

Com base nos resultados preliminares, o presente estudo nos traz alguns dados importantes relacionado ao perfil clínico e sociodemográfico dos participantes até o momento (Tabela 1 e 2).

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

	Nº de Participantes
Público LGBTQIA+	145
Profissionais da Saúde	82
TOTAL	227

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico geral.

	Público LGBTQIA+	Profissionais da Saúde
Faixa Etária	Nº de Participantes	Nº de Participantes
18 até 24 anos	79	22
25 até 34 anos	58	38
Outros	8	22
Estado Residente		
RS, SC, PR	110	70
Outros	35	12
Sexualidade		
Gays, Lésbicas e outros	145	18
Heterossexuais	0	66

Outros dados importantes encontrados estão relacionados aos profissionais da saúde e seu conhecimento. (Tabela 3).

Tabela 3 – Perfil dos Profissionais da Saúde.

Profissionais da Saúde	Nº de Participantes
Profissão	
Fisioterapeuta	33
Enfermeiro	17
Farmacêutico	6
Outros	26
Você sabe o que é LGBTQIA+?	
Sim	76
Não	6

Conclusões

Com base nos resultados preliminares pode se perceber que o perfil sociodemográfico geral dos usuários foi predominantemente da faixa etária entre 18-24 e 25-34 anos, prevalecendo a região sul. Em relação aos profissionais de saúde, fisioterapeutas foram os profissionais que mais participaram, demonstrando maior conhecimento sobre o assunto.

¹ MASSIE, Jonathan P. et al. Predictors of patient satisfaction and postoperative complications in penile inversion vaginoplasty. *Plastic and reconstructive surgery*, v. 141, n. 6, p. 911e-921e, 2018.

²DOS SANTOS, J. S.; SILVA, R. N.; FERREIRA, M. A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 23, 2019.

Ambiente Saudável: Práticas de Higienização Adequadas em Creches

Anna Júlia Lazaretti¹, Caroline Ottobelli Getelina²

¹ a105211@uri.edu.br

² caroline@uri.edu.br

Área: **PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE (PRS)**

Palavras Chave: *Creche, Higienização, Saúde, Conscientização*

Introdução

As creches desempenham um papel fundamental no cuidado e desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar. No entanto, a natureza das creches, onde as crianças compartilham espaços e brinquedos, torna esses ambientes propícios à disseminação de doenças infecciosas. Portanto, a implementação de práticas de higienização adequadas em creches é essencial para proteger a saúde das crianças, dos funcionários e de suas famílias.

Este projeto tem como objetivo discutir as práticas de higienização em creches.

Materiais e Métodos/

Seleção da Creche:

Foi escolhida a creche situada em Liberato Salzano, denominada “Emei Janaica Colossi”, para servir como o local de estudo neste trabalho.

A seleção desta visa representar as práticas de higienização em creches em contextos de menor densidade populacional e recursos limitados, que são características frequentes em áreas rurais e de interior.

Palestra de Orientação:

Uma palestra de orientação sobre práticas de higienização adequadas será ministrada aos monitores, professores e demais funcionários.

Essa palestra terá como objetivo fornecer informações atualizadas sobre higiene, destacar a importância das práticas de higienização em creches e oferecer diretrizes claras para implementação consistente dessas práticas.

Resultados e Discussão

As medidas de higienização desempenham um papel vital na proteção da saúde das crianças, abrangendo desde a lavagem das mãos até a desinfecção de superfícies.

T. Berry Brazelton foi um pediatra e autor que enfatizou a importância da higiene pessoal em seus livros sobre o desenvolvimento infantil. Ele sugeriu que a higiene deve ser uma parte integrante da rotina diária de uma criança para

promover bons hábitos e prevenir doenças.

Em creches, é fundamental manter a limpeza regular das instalações, promover a lavagem frequente das mãos, usar lençóis de papel e toalhas extras, garantir espaços adequados para a troca de fraldas, ventilar bem o ambiente, e conscientizar funcionários e crianças sobre práticas de higiene. Parcerias com a comunidade e busca por recursos adicionais podem ajudar a melhorar as condições de higiene.

A higienização adequada é essencial para a saúde e o bem-estar das crianças e dos cuidadores.

Conclusões

Este estudo destaca a necessidade de melhorar as práticas de higienização em creches. A implementação consistente e eficaz de protocolos de limpeza, lavagem das mãos e higienização de brinquedos.

Além disso, é fundamental investir em treinamento e conscientização dos funcionários das creches para garantir a aderência adequada às práticas de higienização. Recursos adicionais também podem ser necessários para melhorar a infraestrutura de higienização nas creches.

Agradecimentos

Os autores agradecem à creche que se disponibilizou à participar deste projeto, por sua colaboração e disposição em compartilhar informações. Este trabalho não seria possível sem o apoio da instituição envolvida.

¹ <https://novaescola.org.br/conteudo/19000/a-importancia-dos-habitos-de-higiene-das-criancas-na-educacao-infantil>

² <https://grupofls.com.br/um-guia-completo-de-limpeza-para-creches/>

³ https://saude.campinas.sp.gov.br/vigilancia/vig_sanitaria/manuais_e_material_educativo/Manual_VISA_estabelecimentos_educacao_infantil.pdf

⁴ <https://www.brazeltontouchpoints.org/wpcontent/uploads/2020/02/TBB-Memorial-Minute.pdf>

PROJETO MÃOS LIMPAS: desenvolvimento de ações educativas de incentivo à higienização das mãos.

Gabrieli Claudia Gonchoroski¹

Marisa Mazzone Dalla Valle²

Vandressa Da Lavale Nunes³

1. A103737@uri.edu.br

2. A103718@uri.edu.br

3. A103825@uri.edu.br

Área: Promoção Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS)

Palavras Chave: Higienização das mãos, atividades lúdicas, hábitos de higiene.

Introdução

Lavar as mãos adequadamente remove sujeira, germes e resíduos que possam estar presentes na pele. A higienização das mãos é uma medida simples e eficaz para manter a saúde pessoal e coletiva, ajudando a prevenir a disseminação de doenças infecciosas. A técnica de higienização antisséptica é igual àquela utilizada para a higienização simples das mãos, substituindo-se o sabonete líquido comum por um associado a antisséptico, como antisséptico degermante, (BRASIL, 2007). O presente projeto tem como objetivo abordar a higienização das mãos e prevenir a propagação de microorganismos, como bactérias, vírus e fungos, que podem causar infecções e doenças.

Materiais e Métodos

Apresentar um modelo de projeto integrador que será desenvolvido junto à comunidade escolar do município de Frederico Westphalen / RS, mais precisamente entre os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (3º a 4º ano). Será apresentado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vergínio Cerutti e irá abordar o assunto de higienização e a importância da lavagem das mãos para prevenir a propagação de microorganismo. Introduzir conceitos científicos básicos sobre germes, vírus e bactérias de maneira acessível às crianças; Realizar experimentos simples, obtendo atividades lúdicas.

Resultados e Discussão

Os resultados das atividades de higienização das mãos incluem a remoção de sujeira, germes e

bactérias das mãos, reduzindo o risco de infecções e doenças, obtendo as expectativas geradas pelas crianças nas atividades lúdicas.

Eficácia da lavagem das mãos: É a forma mais simples e eficaz de evitar propagar microorganismos reduzindo o risco de infecções e doenças;

Incentivação a adotar esse hábito de forma correta, começando a cada ação que será realizada, assim tornando um hábito saudável e evitando infecções com essas medidas de lavagem.

Conclusões

A higienização das mãos é uma prática simples, porém fundamental, que desempenha um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Ao lavar as mãos regularmente e de maneira adequada, estamos protegendo a nós mesmos e aqueles ao nosso redor. É um gesto de responsabilidade e cuidado que todos nós devemos incorporar em nossas vidas diárias. Lembre-se, mãos limpas significam vidas saudáveis, e é um pequeno ato que faz uma grande diferença.

Agradecimentos

Agradecemos a professora, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho.

¹ BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília, 2007.

Antivirais

Andressa Weber Das Silva¹, Amanda Rodrigues², Ana Luiza Zanata Meneghetti³, Damili Rockembach Schimit⁴, Igor Antonio Magalski⁵, Jaqueline Marafon Pinheiro⁶

a102189@uri.edu.br¹, a101857@uri.edu.br², a102368@uri.edu.br³, a102505@uri.edu.br⁴, a102449@uri.edu.br⁵, jaqueline@uri.edu.br⁶

Área: PRS

Palavras Chave: Antivirais, Fármacos, Replicação, Doenças, Vírus.

Introdução

Os antivirais são fármacos especializados em tratar infecções virais, interrompendo o processo infeccioso, minimizando os sintomas e reduzindo o tempo de duração das doenças e agem, de modo que impedem a replicação viral (ABREU, 2020)

Popularmente conhecidos como parasitas intracelulares obrigatórios, os vírus podem ser compostos de DNA ou RNA e se apresentam em diversas configurações (BASSI, 2020). O presente trabalho visa estudar o que são antivirais, como atuam dentro do organismo humano e quais seus efeitos colaterais nos usuários do fármaco, bem como os principais fármacos e doenças virais.

Materiais e Métodos

O presente estudo usou como metodologia base a Pesquisa Bibliográfica e a revisão de literatura de artigos científicos a qual permitiu aprofundar conhecimento sobre a temática.

Resultados e Discussão

Os antivirais são uma classe de fármacos especializados em tratar infecções virais, atuam interrompendo o processo infeccioso, minimizando os sintomas, a infectividade e também, reduzindo o tempo de duração da doença. (ABREU, 2020).

Não matam o vírus, diferente dos antibióticos e antimicrobianos, atuam de maneira que inibem sua replicação. Consequentemente, eles impedem que o vírus se reproduza, ocasionando a patogênese, possibilitando que o próprio organismo do hospedeiro se defenda (ABREU, 2020).

Todos os vírus possuem material genético, podendo usar tanto o DNA como o RNA, para replicar-se, sendo que ambos são tipos de ácidos nucleicos, os quais constituem o material genético presente nas células. Temos como principais vírus atualmente herpes-vírus

(catapora), adenovírus (dor de garganta, conjuntivite), sendo vírus de DNA. Quanto aos vírus de RNA, pode-se citar: ortomixovírus (gripe), picornavírus (meningite, poliomielite), retrovírus (AIDS), entre outros (RANG & DALE, 2020).

Antivirais eficazes devem inibir eventos específicos da replicação do vírus ou inibir a síntese de ácidos nucleicos ou de proteínas dirigidas pelo vírus. Esses medicamentos são divididos em classes, como por exemplo: Fármacos Anti-Hepatite e Fármacos Anti-Influenza, entre outros.

As classes medicamentosas possuem indicações e efeitos adversos e/ou colaterais diversos, sendo exemplos destes aciclovir, tenofovir, lamivudina, peramivir, cidofovir, nevirapina, entre outros.

Conclusões

Com isso, conclui-se que são fármacos bloqueadores de sítios específicos inibindo o desenvolvimento dos vírus no organismo, e de extrema importância para a recuperação da saúde do indivíduo, sendo usados desde os primórdios para o combate a diferentes tipos de vírus por meio de vacinação e em comprimidos.

Referências

RITTER, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

ABREU, D. **Como funcionam os antivirais?** Pet Química UFC, 2020. Disponível em: <http://www.petquimica.ufc.br/como-funcionam-os-antivirais/>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia Básica e Clínica**. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023..

BASSI, Ênio. **Vírus**. Universidade Federal do Alagoas. Disponível em: <https://icbs.ufal.br/pt-br/institucional/covid-19/artigos/virus>. Acesso em: 4 de setembro de 2023.

MANEJO FISIOTERÁPICO DO VALGO DINÂMICO DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Gabriel Mariani¹, Benhur Staub Rapachi Júnior¹, Cheila Graciolli¹, Luciana Pizzi¹, Fabrício Foltz Bordignon¹, Juliana Marazini Torriani¹, Marina Bonafé¹

marinabonafe@uri.edu.br

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Campus de Frederico Westphalen. Rua Assis Brasil, Bairro Itapagé, 709.

Área: PRS

Palavras Chave: geno valgo, fisioterapia, traumatismos em atletas, futebol

Introdução

O valgo dinâmico de joelho (VDJ) é um mau alinhamento do quadril, joelho e pé, sendo que essa alteração no movimento pode causar várias lesões no futebol, como a ruptura do ligamento cruzado anterior e a síndrome da dor patelofemoral¹. A fraqueza nos músculos do glúteo e mau alinhamento dinâmico de MMII são os responsáveis para ocorrer o VDJ². A fisioterapia tem um papel importante para o fortalecimento muscular visando controlar o movimento e evitar lesões no esporte³.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão sistemática que teve como objetivo analisar resultados obtidos em pesquisas relacionadas ao tema. Foram incluídos artigos relacionados a indivíduos com VDJ, juntamente com o manejo do mesmo. Foram excluídos aqueles que não estivessem disponíveis ou que não relatasse o tratamento. A procura dos estudos foi realizada através das bases de dados PubMed, SciELO, PEDro, BVS e Cochrane Library. Os dados encontrados correlacionados ao tema foram discutidos, levando em consideração o posicionamento dos autores.

Resultados e Discussão

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 136 estudos, em que apenas 7 foram selecionados, destes, apenas 5 obtiveram resultado positivo na melhora do valgo dinâmico de joelho. A partir das intervenções propostas, 2 estudos utilizaram o Kinesio Taping (KT), e outros 5 estudos enfatizaram exercícios de fortalecimento, onde 3 deles obtiveram como resultado a diminuição do ângulo do VDJ e os outros 2 os resultados não foram satisfatórios.

Sendo assim, apenas dois estudos não

apresentaram um resultado positivo, utilizando métodos de exercícios de fortalecimento. Afirma-se que é essencial ter uma boa coordenação motora para evitar lesões no futebol, como também um treinamento adequado⁴. Portanto, as alterações nas articulações proximais e distais do joelho determinam a posição e movimento correto ou incorreto do corpo, onde entende-se que a musculatura do quadril pode controlar o joelho⁵.

Conclusões

Conclui-se que a abordagem e a execução no plano de tratamento fisioterapêutico, deve ser incluído exercícios de fortalecimento muscular durante o período de aplicação, bem como a necessidade de acompanhamento por parte do profissional. Ademais, a aplicação do KT também se encontra entre os resultados satisfatórios.

Figura 1. Movimento em valgo do joelho



Fonte: Saúde & Benessere, 2021.

¹ Kyritsis, P. et al. *British Journal of Sports Medicine*, 2016, 50, 15, 946-951.

² Rabelo, N. D. dos A.; Lucareli, P. R. G. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 2018, 22, 2, 105-109.

³ Moraes, L. M. de; Faria, C. D. C. de M. *Acta Fisiátrica*, 2017, 24, 2, 105-112.

⁴ Di Paolo, S. et al. *Sensors*, 2021, 21, 13, 4371.

⁵ Saki, F. et al. *Physical Therapy in Sport*, 2022, 53, 84-90.

Promoção de Saúde com a Lavagem das Mãos

Andressa Weber Das Silva¹, Amanda Rodrigues², Adriana Rotoli³

a102189@uri.edur.br¹, a101857@uri.edur.br², rotoli@uri.edu.br³

Área: PRS

Palavras Chave: *Higiene, desinfecção de mãos, prevenção primária*

Introdução

A higiene das mãos é um termo geral, que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de microrganismos, e consequentemente doenças e até mesmo infecções (ANVISA, 2012). O ato de lavar as mãos está presente há décadas, mais fortemente nos ambientes da saúde, mas também no nosso cotidiano, porém, por diversas vezes é realizada de maneira incorreta ou ineficiente, pode ocasionar problemas para a saúde pessoal e/ou coletiva (MED PREV, 2022).

Desde o final de 2019, o mundo enfrenta a pandemia do COVID-19, o que ressaltou ainda mais a importância da higienização das mãos, por ser uma medida primária na prevenção e controle da disseminação de doenças e considerada a medida mais acessível para a grande maioria da população (UNIMED RIO PRETO, 2020). Entretanto, lavar as mãos não é apenas uma forma de se prevenir contra o Covid-19, mas também de diversos outros microrganismos, incluindo vírus e bactérias.

Para evitar a transmissão de doenças, é importante a higienização das mãos após atividades comuns do nosso cotidiano, como exemplo, antes e após a ingestão de alimentos e seu preparo, após manipular o nariz, tossir, espirrar ou ter contato com qualquer tipo de secreção corporal. Relevante também, após o contato com objetos de uso público, evitando assim a disseminação de microrganismos (HCOR, 2021). A lavagem das mãos é necessária para promover saúde e prevenir agravos.

Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido com os alunos do 4º e 5º ano de uma escola municipal, localizada em um município no noroeste do Rio Grande do Sul, e do 1º ao 5º ano em outra cidade também localizada no noroeste do Rio Grande do Sul.

Por se tratar de um projeto visando promover saúde, utilizou-se métodos lúdicos de

aprendizagem, que se constituíram em breve palestra que abordou a importância da lavagem das mãos. Buscou-se o uso de vídeos interativos e atividades que demonstram a importância da lavagem das mãos no nosso cotidiano. Uma das atividades proposta para os alunos foi para eles formar frases através de algumas palavras apresentadas a eles, dentro de uma frase com lacunas. Outra forma de abordagem foi a utilização de glitter que fazia analogia com vírus, para que eles percebessem a como a disseminação ocorre e a importância do lavar as mãos, eliminando micro-organismos. Também foram utilizados desenhos lúdicos para pintar com as series iniciais, e caça palavras para que encontrassem palavras voltadas a saúde.

Resultados e Discussão

Destaca-se que o trabalho conseguiu sensibilizar as crianças sobre a importância de lavar as mãos, e sobre atitudes do cotidiano para prevenir a disseminação de doenças. Após o término da atividade, pode-se perceber-se que as crianças podem realizar mudanças em sua higiene.

Conclusões

Realizar ações de promoção de saúde com tais como sensibilizar as crianças sobre a importância de lavar as mãos e sobre higiene pode parecer algo simples, no entanto, pode-se lavar vidas com essa atitude constante.

Agradecimentos

LIMA, Everton. *Fiocruz promove ação em prol do Dia Mundial da Lavagem das mãos*. Fiocruz. 26 de outubro de 2021.

RIBEIRO, Fernanda. *No dia mundial da lavagem das mãos, médico relembra o passo a passo da higienização adequada, que pode reduzir em 40% a chance de pegar doenças*. Portal Butantan. 16 de outubro de 2019.

BOYCE, John. GIRARD, Raphael. *Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde (versão preliminar avaliação): Resumo*. Página 18. OMS (Organização Mundial da Saúde. 2007.

Fatores que influenciam a mulher na escolha da via de parto: Uma revisão integrativa.

Maisa Martins Dovigi¹, Marines Aires²

¹ a096717@uri.edu.br, ² maires@uri.edu.br

Palavras-Chave: Parto, Gestantes, Enfermagem Obstétrica, Tomada de Decisões.

Introdução

No Brasil, o percentual de partos por cesariana é alarmantemente alto, chegando a 56%, sendo a maioria realizada na rede privada. Essa taxa é superior aos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se que a proporção de cesarianas não ultrapasse 10 a 15% do total de nascimentos¹. Diante deste cenário, surgiu o seguinte questionamento como questão de revisão: Quais os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto? Tendo em vista o alto índice de cesáreas no Brasil. Com esta perspectiva, tem-se como objetivo identificar e analisar por meio de uma revisão integrativa, os fatores que influenciam a escolha da via de parto.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada no modelo de Mendes, Silveira e Galvão (2008)². Para isso, foi seguido as seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 48 artigos dentre intervalo de 2017 a 2023, com o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Parto", "gestantes", "enfermagem obstétrica" e "tomada de decisões", resultando seis artigos indexados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A mulher sofre influência da rede familiar e social, além das informações pela internet com experiências negativas e positivas³. O medo pela dor do parto vaginal e suas possíveis complicações, a ansiedade e a expectativa de um parto mais confortável, sem dor e agilidade do procedimento na cesariana, fazem com que a influência pelos profissionais de saúde permeie sobre a tomada de decisão da gestante na escolha da via de parto^{4 5}. A cesariana deve ter indicação clínica conforme perfil de saúde da gestante, fora isso deve ser decisão da mulher optar por parto cesárea. Mas cabe ao profissional

de saúde transmitir todas as informações sobre as vias de parto, seus benefícios e malefícios tanto para a parturiente quanto ao recém-nascido⁵. A vulnerabilidade, o despreparo psicológico, e a falta de autonomia na tomada de decisão é evidenciado pela falta de informação durante o pré-natal, e vista pela submissão a figura médica dando-o poder da decisão sobre o processo de parturição^{6 7}. Empoderar a mulher com informações significa fornecer conhecimento, recursos e ferramentas que permitam que ela tome decisões informadas e assuma o controle de sua saúde e bem-estar.

Conclusões

A mulher sofre influências significativas durante o processo pré-parto e parto. Identificou-se a fragilidade de informações como fator que esteve presente na maioria dos estudos, com isso levando às inseguranças e o medo, favorecendo a destituição da mulher no protagonismo do parto. Por meio da revisão integrativa, é possível demonstrar, sensibilizar e incentivar mudanças no processo de trabalho buscando o aperfeiçoamento, qualificando o pré-natal público e privado, identificando as lacunas que desfavorecem a troca de informações entre profissional e gestante.

¹ Oliveira, C.F.; Bortoli, M.C.; Setti, C.; Luquine Junior, C.D.; Toma, T.S. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020.

² Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M.; Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*, 2008.

³ Soares, E.S.; Moreira, P.G.S.; Rodrigues, D.P.; Castro, T.M.; Barros, T.C.X.; Viana, A.P.S. A informação de mulheres na escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *Rev de Enferm UFPE On Line*, 2017

⁴ Honnelf, F.; Arboit, J.; Paula, C.C.; Padoin, S.M.M. Escolhas das mulheres no processo de parto: Revisão integrativa. *Ciência Cuidado Saúde*, 2019

⁵ Feitosa, R.M.M.; Pereira, R.D.; Souza, T.J.C.P.; Freitas, R.J.M.; Cabral, S.A.R.; Souza, L.F.F. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *Rev online de Pesq*, 2017

⁶ Martins A.P.C.; Jesus, M.V.N.; Prado junior, P.P.; Passos, C.M. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. *Rev baiana de Enferm*, 2018

⁷ Silva, M.M.J.; Silva, S.C.B.; Melo, G.A. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, 2019

Picadas de Insetos e Animais Peçonhentos: Aranha, Cobra e Escorpião.

Ana Luiza Zanata Meneghetti, Marcia Casaril dos Santos Cargnin

a102368@uri.edu.br, marciacasaril@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: *saúde, aranha, cobra, escorpião, acidentes, Brasil.*

Introdução

Uma criatura é considerada venenosa se secreta toxinas prejudiciais a outros animais, incluindo humanos. Essas substâncias estão localizadas na pele do animal ou em outros órgãos e servem para amparo de predadores. Assim podendo causar diversas complicações locais e sistêmicas, levando até a morte do indivíduo (COTTA, 2014). São exemplos desses animais cobras, aranhas e escorpiões

Acidentes por animais peçonhentos levaram a notificação de 257.073 registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no ano de 2021, sendo 159.934 por escorpiões, 31.354 por serpentes e 28.930 por aranhas (BRASIL, 2022).

Assim, o presente trabalho busca conhecer sobre os acidentes com animais peçonhentos, aranhas, serpentes e escorpiões, os sinais e sintomas causados no organismo humano após a picada, diagnósticos e o tratamento.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura para elaboração de atividades acadêmicas na disciplina de primeiros socorros em que buscou-se explorar os acidentes por animais peçonhentos no Brasil, dados epidemiológicos, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, além dos primeiros socorros.

Resultados e Discussão

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno e que o injetam com facilidade por meio de dentes ocos, ferrões ou agulhões. Os acidentes com animais peçonhentos têm grande importância médica devido a sua gravidade e frequência (BRASIL, 2010).

Atualmente, no Brasil, a aranha marrom, armadeira e viúva-negra são espécies que trazem maior relevância a saúde pública. Tendo como sintomas mais comuns dor, febre, náuseas, vômitos, sudorese e edema.

Tem-se costume de chamar serpentes de cobras, duas famílias são as que trazem maior preocupação para a

saúde no país, sendo elas Viperidae e Elapidae, sendo seus acidentes divididos em quatro grupos: botrópico, crotálico, laquélico e elapídico. A sintomatologia se dá, normalmente, pela presença de dor, edema, equimose, vômitos, náuseas e formigamento.

Envenenamento provocado por escorpiões são classificados como preocupante emergência de saúde pública. Sendo as principais espécies: escorpião amarelo, marrom, amarelo do nordeste e preto da Amazônia, causadoras de acidentes no Brasil. Apresentando, usualmente, sintomas de dor, sudorese, náuseas, vômitos, choque e eritema.

O diagnóstico para todos os tipos de acidentes descritos aqui é clínico-epidemiológico, de maneira que seus testes não são empregados na rotina hospitalar. De modo geral, o tratamento e sorologia altera conforme a espécie e gravidade do acidente.

Os primeiros socorros para aranhas e escorpiões busca o alívio da dor, por meio do uso de compressas quentes, até a chegada ao hospital. Já para acidentes com serpentes indica-se lavar o local da picada com água e sabão e fazer com que a vítima permaneça deitada com o membro elevado até sua chegada ao hospital.

Conclusão

Conclui-se assim, que acidentes por animais peçonhentos são problemas de saúde pública que trazem diversas condições as vítimas, seja temporariamente ou permanente, sendo necessário um maior cuidado com a prevenção para diminuir o risco de ocorrência destes.

Mattos J. W. et al, **Primeiros Cuidados de Enfermagem para Vítimas de Picadas de Animais Peçonhentos**. Revista interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas-ricsb, v. 1, n. 1, 2017

Carmo E. A. et al, **Fatores Associados à Gravidade do Envenenamento por Escorpiões**, 2019

Cotta G. A, **Animais Peçonhentos**. Cartilha, 5ª edição, Fundação Ezequiel Dias, 2014

Brasil, Ministério da Saúde, **Boletim Epidemiológico**, Vol. 53, Nº 31, Nº 36, Nº 48, 2022

Brasil, Ministério da Saúde, **Picadas de Insetos e Animais Peçonhentos – parte 1**, Biblioteca Virtual em Saúde, 2010

A cinesioterapia no tratamento da fadiga de indivíduos com câncer

Camila von Mühlen¹, Tatiana A. do Nascimento², Caroline H. L. de Lima³

¹ a097250@uri.edu.br

² a097126@uri.edu.br

³ carollima@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: câncer, fadiga, fisioterapia, oncologia.

Introdução

O Câncer é uma patologia com ampla heterogeneidade de sinais e sintomas, podendo gerar diversas complicações, uma das mais ocorrentes é a fadiga, esta pode vir a surgir da própria patologia ou até de seu tratamento. A fadiga é uma limitação persistente, que pode durar até anos após a finalização do tratamento, causando redução da qualidade de vida, da independência e da participação em sociedade¹. No momento presente, ainda não existe uma conduta padrão para a melhora da fadiga, mas diversas abordagens físicas vêm apresentando evidência crescente na redução deste sintoma².

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se o levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, utilizando os seguintes termos de busca: câncer; fatigue; and e physiotherapy. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês a partir do ano de 2019. A seleção dos artigos aconteceu primeiramente pela leitura do título e resumo, posteriormente a leitura na íntegra apenas nos que se enquadraram nos critérios de elegibilidade.

Resultados e Discussão

A busca resultou em 309 artigos, dos quais 40 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. A literatura possui certa divergência de conclusões, onde alguns estudos não chegaram a apresentar resultados significativos, contudo, a grande maioria oferece embasamento para o papel fisioterapêutico no tratamento da fadiga oncológica³. Conforme analisado, quanto mais específica a intervenção e mais direcionada ela for para cada indivíduo, mais significativos são os resultados⁴. De acordo com estudos, pacientes com maiores níveis de fadiga são os mais beneficiados da cinesioterapia. As abordagens com maior comprovação são as de treinamento aeróbico e treinamento resistido,

bem como a combinação de ambos, o tempo de intervenção sugerido é de 12 semanas ou mais, sendo que, na questão de intensidade, benefícios podem ser obtidos seguindo um padrão de atividade de baixa intensidade, não sendo necessários exercícios de grande esforço. Nota-se que programas de exercícios supervisionados são superiores a programas em que os indivíduos são apenas remotamente guiados¹.

Conclusões

A cinesioterapia é uma abordagem não medicamentosa que possui um importante papel na melhora da fadiga, tem uma boa aceitação por parte dos pacientes, e não exige grandes custos. Quando adaptada para cada indivíduo, esta intervenção gera impacto nos níveis de fadiga, consequentemente melhorando a qualidade de vida e a independência dos pacientes. Os resultados encontrados oferecem respaldo considerável para a aplicação da técnica, sendo ainda necessários estudos que apliquem estratégias terapêuticas mais personalizadas de acordo com as particularidades de cada indivíduo.

¹ VULPEN J. et al. Moderators of Exercise Effects on Cancer-related Fatigue: A Meta-analysis of Individual Patient Data. HHS. 2020.

² SIEBERT, S. et al. A Randomized, Controlled Pilot Study to Evaluate the Immediate Effect of Targeted Exercise Therapy on Cancer-Related Fatigue in Cancer Survivors: The FatiGO Study. Oncology Research and Treatment. 2021.

³ MACHADO, P. et al. Effectiveness of exercise training on cancer-related fatigue in colorectal cancer survivors: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Springer. 2022.

⁴ RODRÍGUES-CAÑAMERO, S. et al. Impact of physical exercise in advanced-stage cancer patients: Systematic review and meta-analysis. Cancer Medicine. 2022.

A importância do profissional enfermeiro na prevenção da violência obstétrica

Rafaela Fogaça Langner¹, Caroline Ottobelli Getelina².

a100635@uri.edu.br¹, caroline@uri.edu.br².

Área: PRS

Palavras Chave: Violência Obstétrica, Pré-natal, enfermeiro.

Introdução

A violência obstétrica se apresenta de diversas formas entre elas: a falta de consentimento da mulher, falta de esclarecimento por parte da equipe sobre os procedimentos realizados, negar o direito ao acompanhante, uso indiscriminado de medicações, não oferecimento de opções para alívio da dor, cesarianas desnecessárias, restrição da escolha do local e da posição do parto, realização de episiotomia, impedir o contato pele a pele, entre outras (TEIXEIRA et al., 2020). Com isso, ressalta-se a importância do enfermeiro em realizar capacitações na área obstétrica, tendo como base a prática em evidências, com o objetivo de trabalhar de forma humanizada (SANTOS, et al., 2023). O profissional também deve realizar pausas de descanso, supervisionar todo o momento do parto e a equipe presente (SANTOS, et al., 2023). Deve passar tranquilidade, confiança, e empatia para a paciente acolhendo-a (SANTOS, et al., 2023). Também, destaca-se sua relevância no pré-natal passando informações acerca de toda a gestação, parto e pós parto, enfatizando sua autonomia sobre o processo de parir, afim de evitar que qualquer tipo de violência aconteça (SANTOS, et al., 2023). Objetivo: buscar junto a literatura elementos para familiarizar o autor com a temática do papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática do papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.

Resultados e Discussão

Espera-se que o acadêmico possa enriquecer seu conhecimento através do conteúdo estudado, promovendo também uma maior discussão sobre o tema.

Conclusões

Conclui-se que o acadêmico pôde se familiarizar com a violência obstétrica e o que ela abrange.

Bem como, a importância do profissional enfermeiro no pré-natal das gestantes para prestar informações, esclarecer dúvidas e empoderá-las para suas escolhas e garantia de seus direitos.

Agradecimentos

Para encerrar esse trabalho acadêmico, gostaria de agradecer à todas as pessoas da instituição que desempenharam um papel muito importante em meu crescimento universitário/profissional. Fica minha gratidão à todos por ser possível a realização e conclusão desta nota prévia.

Teixeira, P.C.; Antunes, L.S.; Duamarde, L.T.L.; Velloso, V.; Faria, G.P.G.; Oliveira, T.S.; Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar. Revista Nursing, 2020;23 (261): 3607-3615. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490/465>. Acesso em: 6 set. 2023.

HELOÍSA DA SILVA S, L.; CAMILO DA SILVA OLIVEIRA, N.; DE SOUZA COELHO, N.; EVENY ALVES MOURA, W.; MELO VILA VERDE, R. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Científica da FacMais, [S. L.], v. 20, n. 1, p. 128–147, 2023. Disponível em:

<https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/88>. Acesso em: 15 set. 2023.

Estágio supervisionado em Promoção da Saúde. Um relato de experiência.

José Eduardo Perosa¹, João Paulo Quattrin dos Santos², Caroline Helena Lazzarotto de Lima³.

¹ jeperosa@hotmail.com ² joaopauloqdsantos@gmail.com ³ carollima@uri.edu.br

Área: PRS.

Palavras Chave: *Promoção da Saúde, Assistência Domiciliar à Saúde, Fisioterapia.*

Introdução

Atualmente a Fisioterapia possui como uma de suas áreas de atendimento, o *home care* (atendimento domiciliar), onde o mesmo vem apresentando uma crescente substancial em relação a demanda devido ao maior conhecimento da população acerca do trabalho do fisioterapeuta e de encontro com a necessidade de um atendimento especializado em sua própria residência.¹ A atuação nesta área é regulamentada pela Lei 10.424/02 em relação a assistência domiciliar e tem como objetivo geral contribuir para a formação do profissional fisioterapeuta generalista, proporcionando ao estagiário situações de prática profissional supervisionada na área de fisioterapia na promoção da saúde, atuando junto à comunidade e em programas de saúde coletiva com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva.²

Materiais e Métodos

Os atendimentos são realizados nos domicílios do município de Frederico Westphalen - RS. A população consiste em pacientes acamados e domiciliados com prescrição médica de atendimento fisioterapêutico, perfazendo em média, 380 atendimentos por semestre. Cada paciente é avaliado e atendido duas vezes na semana. As atividades realizadas compreendem atendimentos individuais, buscando a recuperação funcional e prevenção de agravos, abrangendo a parte motora e respiratória dos indivíduos. Além disso, são realizadas atividades educativas com os familiares e cuidador(es).

Resultados e Discussão

Este trabalho favorece: o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da fisioterapia na promoção, prevenção e recuperação da saúde; a vivência de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a interação com a comunidade atendida; discussão e socialização das atividades desenvolvidas e a

discussão de artigos científicos na área de saúde pública, coletiva, fisioterapia e atenção integral; a elaboração de diagnóstico das condições de saúde com base no perfil epidemiológico dos pacientes domiciliados atendidos; a elaboração de materiais didáticos para abordagem educativa com familiares e cuidadores; e estimula no estagiário uma atitude profissional e ética no atendimento à população, à equipe multiprofissional, atentando para os aspectos biopsicossociais e econômicos.

Imagem 1 – Atendimento domiciliar pós AVC.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Conclusões

O presente estudo demonstra a importância da fisioterapia domiciliar, devolvendo assim a capacidade funcional de cada indivíduo.

¹ SILVA, Luzia Wilma Santana da; DURÃES, Argleydsson Mendes; AZOUBEL, Roberta. Fisioterapia domiciliar: pesquisa sobre o estado da arte a partir do Niefam. **Fisioterapia em movimento**, v. 24, p. 495-501, 2011.

² BRASIL. Lei nº 10.424, de 15 de abril de 2002. Acrescenta capítulo e artigo à Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, v. 139, n. 72, p. 1-2, 2002.

Fatores que influenciam a mulher na escolha da via de parto: Uma revisão integrativa.

Maisa Martins Dovigi¹, Marines Aires²

¹ a096717@uri.edu.br, ² maires@uri.edu.br

Palavras-Chave: *Parto, Gestantes, Enfermagem Obstétrica, Tomada de Decisões.*

Introdução

No Brasil, o percentual de partos por cesariana é alarmantemente alto, chegando a 56%, sendo a maioria realizada na rede privada. Essa taxa é superior aos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se que a proporção de cesarianas não ultrapasse 10 a 15% do total de nascimentos¹. Diante deste cenário, surgiu o seguinte questionamento como questão de revisão: Quais os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via de parto? Tendo em vista o alto índice de cesáreas no Brasil. Com esta perspectiva, tem-se como objetivo identificar e analisar por meio de uma revisão integrativa, os fatores que influenciam a escolha da via de parto.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada no modelo de Mendes, Silveira e Galvão (2008)². Para isso, foi seguido as seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 48 artigos dentre intervalo de 2017 a 2023, com o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Parto", "gestantes", "enfermagem obstétrica" e "tomada de decisões", resultando seis artigos indexados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A mulher sofre influência da rede familiar e social, além das informações pela internet com experiências negativas e positivas³. O medo pela dor do parto vaginal e suas possíveis complicações, a ansiedade e a expectativa de um parto mais confortável, sem dor e agilidade do procedimento na cesariana, fazem com que a influência pelos profissionais de saúde permeia sobre a tomada de decisão da gestante na escolha da via de parto^{4 5}. A cesariana deve ter indicação clínica conforme perfil de saúde da gestante, fora isso deve ser decisão da mulher optar por parto cesárea. Mas cabe ao profissional

de saúde transmitir todas as informações sobre as vias de parto, seus benefícios e malefícios tanto para a parturiente quanto ao recém-nascido⁵. A vulnerabilidade, o despreparo psicológico, e a falta de autonomia na tomada de decisão é evidenciado pela falta de informação durante o pré-natal, e vista pela submissão a figura médica dando-o poder da decisão sobre o processo de parturição^{6 7}. Empoderar a mulher com informações significa fornecer conhecimento, recursos e ferramentas que permitam que ela tome decisões informadas e assuma o controle de sua saúde e bem-estar.

Conclusões

A mulher sofre influências significativas durante o processo pré-parto e parto. Identificou-se a fragilidade de informações como fator que esteve presente na maioria dos estudos, com isso levando às inseguranças e o medo, favorecendo a destituição da mulher no protagonismo do parto. Por meio da revisão integrativa, é possível demonstrar, sensibilizar e incentivar mudanças no processo de trabalho buscando o aperfeiçoamento, qualificando o pré-natal público e privado, identificando as lacunas que desfavorecem a troca de informações entre profissional e gestante.

¹ Oliveira, C.F.; Bortoli, M.C.; Setti, C.; Luquine Junior, C.D.; Toma, T.S. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020.

² Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M.; *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm*, 2008.

³ Soares, E.S.; Moreira, P.G.S.; Rodrigues, D.P.; Castro, T.M.; Barros, T.C.X.; Viana, A.P.S. A informação de mulheres na escolha do processo de parto na percepção das puérperas. *Rev de Enferm UFPE On Line*, 2017

⁴ Honnef, F.; Arboit, J.; Paula, C.C.; Padoin, S.M.M. Escolhas das mulheres no processo de parto: Revisão integrativa. *Ciência Cuidado Saúde*, 2019

⁵ Feitosa, R.M.M.; Pereira, R.D.; Souza, T.J.C.P.; Freitas, R.J.M.; Cabral, S.A.R.; Souza, L.F.F. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *Rev online de Pesq*, 2017

⁶ Martins A.P.C.; Jesus, M.V.N.; Prado junior, P.P.; Passos, C.M. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. *Rev baiana de Enferm*, 2018

⁷ Silva, M.M.J.; Silva, S.C.B.; Melo, G.A. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, 2019

A Atuação do Profissional Enfermeiro no Parto Humanizado

Larissa Romitti¹, Caroline Ottobelli Getelina²

a0944129@uri.edu.br¹, caroline@uri.edu.br²

Área: PRS

Palavras Chave: Humanização, Parto, Nascido, Mulher.

Introdução

Antigamente o nascimento de crianças eram realizados por parteiras que por mais que não possuíam conhecimento científico, obtinham técnica e eram respeitadas e honradas na sociedade por ser quem ajudava a parturiente no momento do nascimento. Ao passar dos tempos, se observou que com o parto no domicílio a incidência de morte materna aumentou drasticamente. Agora no século XXI podemos observar a mudança de como é realizada a

humanização do parto e como todo esse processo de cuidado e atenção é benéfico para a mãe e o bebê.(LUCENA, 2020)

Humanizar o nascimento e o parto implica ao tipo de assistência que a mulher vai receber, onde as decisões são compartilhadas e as escolhas da mulher são ouvidas e respeitadas (NASCIMENTO,2020)

Cada vez mais os profissionais dessa área são reconhecidos pela atuação no parto humanizado, e os enfermeiros são os responsáveis por transformar um momento de dor e entrega em um momento especial a qual é concedido uma nova vida. (LUCENA,2020)

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática: A Atuação do Profissional Enfermeiro no Parto Humanizado.

Conclusões

Podemos entender que, para um bom desenvolvimento de parto, é necessário o bem estar físico e mental da mulher para favorecer e diminuir o risco de complicações. Para transformar o momento único e especial, é necessário que possuam profissionais de qualidade, com assistência humana e também o apoio do companheiro e da família para incentivar que a parturiente exerça sua autonomia ao papel ativo no parto, garantindo a escolha do que quer para si e seu filho. O papel do profissional enfermeiro é apoiar, ficar ao lado, esclarecer, orientar, ajudar a parir e nascer, entre outros.

Resultados e Discussão

Esse artigo foi elaborado a partir de um levantamento junto a literatura, sendo utilizada a base de dados Scielo.Sabe-se que a humanização faz parte de uma assistência de qualidade da enfermagem, e possui uma grande importância no momento em que a parturiente está se sentindo frágil e sensível. A humanização torna menos doloroso o momento de sofrimento e entrega da mãe para a vinda do bebê. A assistência humanizada implica que os enfermeiros estejam respeitando a parturiente e que todos estejam destinados a um só resultado, ou seja, evitar intervenções desnecessárias e que ofereça suporte emocional para a mulher e sua família garantindo o respeito dos aspectos da fisiologia feminina.

Devido ao aprimoramento de conhecimentos, a enfermagem obstétrica vem tomando cada vez mais lugar pela procura do processo de humanizar, pela profissão ter o compromisso da arte do cuidar e reconhecer que precisa prestar uma assistência adequada e de qualidade, sempre acolhendo a

mulher.(LUCENA,2020)

Durante o processo, pode se utilizar alguns métodos não farmacológicos e não invasivos para que ajude a efetivação do parto. A utilização do banho no chuveiro, massagens, uso da bola, danças, deambulação contribuem positivamente, pois são benéficas para o relaxamento e alívio das contrações, além de ajudar na dilatação e expulsão do recém nascido. O conhecimento dos profissionais sobre esse tema, ajuda a contribuir para uma melhor assistência e sensibilização da equipe como uma forma de mudar o cenário da obstetrícia e o tão temido trabalho de parto. (LUCENA, 2020)

Agradecimentos

¹ MOREIRA GOMES, C. ; PRISCILLA SILVA OLIVEIRA, M. ; PEREIRA DE LUCENA, G. . O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 180–188, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.180-188. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/256>.

² NASCIMENTO, E. R. DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE, 6(1), 141.2020. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>

Profissional Enfermeiro na aplicação de Educação em Saúde adjacente a gestante

Milena Lais Sippert¹, Caroline Ottobelli Getelina²

a099129@uri.edu.br¹, caroline@uri.edu.br²

Área: PRS

Palavras Chave: Educação em Saúde, Gestante, Mortalidade materna, Mortalidade perinatal

Introdução

Durante o período de gestação de uma mulher, várias modificações fisiológicas, físicas e psicológicas ocorrem em seu corpo, junto a várias dúvidas da paciente e de seu companheiro. Nessa perspectiva, o profissional enfermeiro em união à sua equipe multiprofissional, exerce grande papel na realização de ações de educação em saúde, na Atenção Primária a Saúde (APS), visando orientações, acompanhamento, acolhimento, bem como, redarguir indagações da gestante. Essas práticas, influenciam na melhor adesão da gestante ao pré-natal, inclusive assistência precoce logo nas primeiras semanas, visando a identificação de fatores de risco e possíveis agravos que possam surgir, além disso, afinidade entre profissional e paciente, com o propósito de propor um cuidado humanizado, como instituído pelo Ministério da Saúde (MS) junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha (RC). (LIMA,

SOUSA, PASSOS, 2022). Os altos índices de mortalidade materna e perinatal no Rio Grande do Sul, compõem um cenário inquietante, logo, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2022, apresentou-se uma razão de 39,9 óbitos maternos por 100.00 nascimentos, sendo a maior parte deles, em puérperas que realizaram cesariana, uma vez que, é considerado um fator de risco por se tratar de um procedimento invasivo. Embora, as taxas de cesáreas, em relação ao ano de 2018 a 2022, ter diminuído, o Rio Grande do Sul ainda está entre os estados campeões de cesarianas, o que constitui um dado alarmante, pois é um problema de Saúde Pública. (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2023). Objetiva-se com o presente estudo, compreender a etiologia das complicações que uma gestante está submetida, por conseguinte, intervenções de educação em saúde que podem ser realizadas com a mesma, a fim de promoção e prevenção da saúde.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia, acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática, Profissional Enfermeiro na aplicação de Educação em Saúde adjacente à gestante.

Resultados e Discussão

Almeja-se por meio deste estudo bibliográfico, explorar a relevância das práticas de educação em saúde na Atenção Primária em Saúde junto às gestantes, tendo em vista, a busca incessante da diminuição de agravos e das taxas de mortalidade materna e perinatal. Pereira, et al. (2020), afirma a pertinência da educação em saúde no período gestacional da mulher, como caminho de uma assistência qualificada e segura, ampliando o cuidado e amenizando complicações.

Conclusões

Diante do exposto, é notório a significatividade da atribuição do profissional enfermeiro junto à gestante, na prática de intervenções de educação em saúde, a fim de estabelecer prevenção de intercorrências e manutenção do bem-estar, levando em consideração o contexto singular de cada gestante, outrossim, resultará na amenização da mortalidade materna e perinatal.

Agradecimentos

¹LIMA, I. M. D. ; SOUSA, C. dos S.; PASSOS, S. G. de. Ações do enfermeiro nas práticas educativas em saúde à gestante. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 68–76, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6124423. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/336>. Acesso em: 11 set. 2023.

²SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Boletim epidemiológico do estado do rio grande do sul mortalidade materna, infantil e fetal 2023. Porto Alegre, 2023.

³PEREIRA, V. D. V. et al. A atuação do enfermeiro obstetra e sua efetividade na educação em saúde às gestantes. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 62890–62901, 2020.

O papel do profissional enfermeiro frente ao cuidado e a prevenção da depressão no período do puerpério.

Natalia Albarello¹

Caroline Ottobelli²

A098984@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: *Enfermeiro, Cuidado, Gestante, Depressão, Puerpério, Gravidez.*

Introdução

Segundo Porcel, Silva (2023), durante a gestação, a depressão é um dos transtornos psíquicos que mais acomete a mulher, e é considerada uma das complicações mais presentes no puerpério. Isso acontece porque a gestante sofre alterações fisiológicas e psicológicas, sem contar os fatores externos, sendo eles, os socioeconômicos, biológicos e psicossociais.

A principal forma de atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da depressão é no momento das visitas domiciliares, tanto na fase gestacional, quanto no puerpério. É de suma importância fazer a orientação sobre os cuidados clínicos do pós-parto, como por exemplo, os pontos de sutura da cesariana, a episiotomia, a amamentação e a imunização, fazendo também a anamnese de qualidade com o objetivo de detectar os sintomas depressivos, avaliando as questões psicológicas e fisiológicas. Salientando os cuidados e evitando o desmame precoce e outras situações que interfiram no vínculo entre mãe e bebê, a utilizando também as escalas de rastreamento da doença, como a escala de Edinburg, por exemplo, estas ajudam a auxiliar os profissionais na detecção da depressão (SANTOS,2020).

Com isso, justifica-se que o papel do enfermeiro é importante na assistência prestada à gestante na do fase pré-natal e na fase do puerpério, atuando nas consultas, fazendo o monitoramento da evolução da gravidez com possível risco

habitual e promovendo a saúde física e mental da puerpera (PORSEL, SILVA, 2023).

O presente estudo objetiva entender qual é o papel do enfermeiro perante o cuidado e a prevenção da depressão no período do puerpério.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre o tema o papel do profissional enfermeiro frente ao cuidado e a prevenção da depressão no período do puerpério.

Resultados e Discussão

Espera-se com este trabalho que o acadêmico possa agregar maior conhecimento sobre o conteúdo estudado, podendo assim, transmitir sua aprendizagem para outros.

Conclusões

Conclui-se que o conhecimento do profissional enfermeiro perante o cuidado de enfermagem à gestante com depressão é primordial para a qualidade na assistência do pré-natal e na promoção da saúde mental da mesma.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a minha orientadora Professora Caroline Ottobelli, por todo o suporte no desenvolvimento da pesquisa. E por fim, quero agradecer a universidade e ao corpo docente do curso de enfermagem pela qualidade e execução do ensino.

G da Silva Porcel, MM de Jesus Silva
SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y
Drogas, 2023•revistas.usp.br
Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research
– BJSCR Vol.31,n.3,pp.114-119 (Jun – Ago 2020)

Geração Digital: Navegando entre Conexões e Consequências

Altieris Zuliani Kunzler¹

Caroline Ottobelli Getelina²

¹ a105097@uri.edu.br

² caroline@uri.edu.br

Área: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE (PRS)

Palavras Chave: Tecnologia, Saúde Mental, Redes Sociais, Adolescentes

Introdução

O uso excessivo das tecnologias, especialmente entre os jovens, tem aumentado significativamente. Eles passam longas horas navegando em várias plataformas, o que os expõe a uma avalanche de informações e influências negativas, como padrões de beleza inalcançáveis e estilos de vida inacessíveis. Inspirado pelo livro "A fábrica de cretinos digitais"¹ de Michel Desmurget, que destaca o tempo significativo que crianças e adolescentes passam diante das telas, este resumo tem o objetivo de conscientizar a população sobre os malefícios do uso excessivo da tecnologia. Isso inclui distúrbios como ansiedade e depressão, problemas físicos resultantes do sedentarismo, como a obesidade, e o risco de dependência em relação às redes sociais^{4,6}.

Materiais e Métodos

Este trabalho, vinculado à disciplina de Projeto Integrador I, será apresentado em duas escolas no município de Boa Vista das Missões/RS. Seu propósito é descrever e conscientizar os estudantes sobre os impactos negativos do uso excessivo das mídias sociais e tecnologias. Serão utilizados slides para uma apresentação mais clara das informações aqui mencionadas. Além disso o diálogo será incentivado a fim de criar um ambiente seguro para a troca de conhecimentos e experiências pessoais.

Resultados e Discussão

Os jovens, com seus emocionais ainda em desenvolvimento⁵, são particularmente vulneráveis a influências diversas, desde comerciais até problemas graves como o cyberbullying. Isso frequentemente resulta em distúrbios como ansiedade, depressão e transtornos alimentares^{4,6}.

Uma pesquisa digital realizada pela plataforma Electronics Hub, intitulada '2023: Global Overview Report'², destaca que o Brasil é o segundo país com o maior número de pessoas em frente às telas. Estatísticas indicam que passamos cerca de 56% do tempo em que estamos acordados usufruindo destas tecnologias. A pesquisa ainda destaca que os japoneses destinam apenas 21,7% do seu tempo para o uso de telas, embora sejam um país com alto desenvolvimento tecnológico; eles ocupam o último lugar. Segundo Tatiane Possani (2023), doutora em psicobiologia da USP em entrevista ao jornal da mesma instituição³, quanto maior o tempo de exposição, maior a ansiedade, ela também enfatiza que não é o uso da tecnologia em si o problema, mas sim a forma como o uso é feito a quantidade de tempo.

Conclusões

Ao final deste trabalho fica evidente que o uso da tecnologia deve ser regulado, sendo o tempo de uso constantemente avaliado, com o objetivo de reduzir os casos das patologias citadas. Conclui-se que a conscientização é primordial para enfrentar os problemas causados pelo uso desenfreado das tecnologias. A educação, o diálogo e a promoção de autonomia, visando um estilo de vida adequado são elementos cruciais para garantir que a tecnologia continue sendo uma ferramenta útil para a sociedade.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, à minha família e à professora Caroline Ottobelli Getelina pelo apoio constante.

¹ Desmurget, M. A Fábrica de Cretinos Digitais; Editora Vestígio, 2021.

² Kemp, S. Digital 2023: Global Overview Report. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

³ Nazar, S. "Brasileiros passam em média 56% do dia em frente às telas de smartphones e computadores". Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-passam-em-media-56-do-dia-em-frente-as-telas-de-smartphones-computadores/>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

⁴ Neves, K. S. S. M. et al. "Da Infância à Adolescência: O Uso Indiscriminado das Redes Sociais." Rev. AMBIENTE ACADÊMICO 2015, 1(2), 119-139.

⁵ Papalia, D. E.; Martorell, G. Desenvolvimento Humano; AMGH Editora Ltda., 2022.

⁶ Souza, K.; Da Cunha, M. "Impactos do Uso das Redes Sociais Virtuais na Saúde Mental dos Adolescentes: Uma Revisão Sistemática da Literatura." Revista Educação Psicologia e Interfaces 2019, 3, 204-217.

Relato de experiência: Transtornos de ansiedade na adolescência aliado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Milena Lais Sippert¹, Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister², Adriana Rotoli³

a099129@uri.edu.br¹, a099216@uri.edu.br², rotoli@uri.edu.br³

Área: PRS

Palavras Chave: ansiedade, adolescente, saúde mental

Introdução

A ansiedade é uma emoção intrínseca ao ser humano, considerada normal em situações do cotidiano frente a eventos estressores ou inesperados, caracterizando-se como um fator evolutivo de proteção. Entretanto, quando manifestado frequentemente e de forma intensa, pode indicar uma condição patológica, requerendo diagnóstico médico e intervenção. (SOUSA, SILVA, 2023) De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2017), a fase da adolescência, compreendida dos 10 aos 19 anos, evidencia um período de inúmeras mudanças emocionais, físicas e sociais, consideradas fatores de risco para debilidades

da saúde mental, corroborando para o surgimento dos primeiros sinais e sintomas dos Transtornos de Ansiedade, os quais podem persistir até a vida adulta. Nesse contexto, faz-se necessário a aplicação de intervenções que podem ser farmacológicas ou não farmacológicas, a exemplo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Estas compõem o cuidado em todos os âmbitos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), promovendo de forma direta e/ou complementar o diagnóstico, avaliação e cuidado de modo particular a cada indivíduo, dispondo de seus aspectos emocionais, psíquicos, sociais e físicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Materiais e Métodos

O presente estudo, de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, trata-se de uma aplicação prática da disciplina de Projeto Integrador II, com a temática, transtornos de ansiedade na adolescência associado ao uso das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS). A ação foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa, junto aos alunos matriculados nas turmas de 6º à 9º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros, do distrito de Osvaldo Cruz-RS, do município de Frederico Westphalen.

Resultados e Discussão

Mediante a realização da roda de conversa, constatou-se a presença da ansiedade na maioria dos estudantes em questão, dos quais uma parcela significativa referiu a existência da emoção somente em um curto período de tempo, ocasionalmente relacionado a atividades escolares ou comunitárias. Os demais relataram que são afetados persistentemente pela ansiedade, porém, não tiveram contato com os serviços de saúde para possível diagnóstico e posterior tratamento. Martins e Cunha (2021) declaram que o ambiente escolar é uma importante fonte de observação no que diz respeito à saúde mental, visto que, é um ambiente comum a este grupo populacional, em que os mesmos estão expostos a estímulos intelectuais e coletivos que potencializam comportamentos adversos. Em consonância a isto, com a explanação sobre as PICS, verificou-se que poucos

Conclusões

É relevante abordar a temática com a finalidade de detectar possíveis sinais e sintomas dos Transtornos de Ansiedade com estudantes, bem como, a oferta de alternativas para prevenção e tratamento dos mesmos, podendo ser através das PICS.

participantes conheciam e/ou aplicavam-nas em sua rotina.

Agradecimentos

¹SOUSA, K. S., SILVA, P. O. TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E AGRAVAMENTOS DE OUTRAS PATOLOGIAS. Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR Umuarama, v.27, n.4, 2023.

²ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 17 set. 2023.

³Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Saúde da Família - Desf / Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2018.

⁴MARTINS, C. M. DOS S.; DE BRITO CUNHA, N. ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: O ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM FOCO. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 1, p. 41 -61, 2021.

Implicações da COVID-19 no diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa

Iana Gabrieli Nitsch¹, Jessica Candaten Pacheco².

¹iana.nitsch@yahoo.com.br, ²jessicapacheco@uri.edu.br.

Área: PRS.

Palavras Chave: câncer de mama, COVID-19, tratamento, diagnóstico.

Introdução

O câncer de mama é uma doença a qual é considerado o mais incidente entre as mulheres, conforme relata o Instituto Nacional de Câncer¹, no Brasil, em 2020, foram detectados 66.280 novos casos desta neoplasia, além disso, apresenta como estimativa para o câncer de mama no Brasil, para 2023 foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000. No cenário de pandemia este assunto se tornou muito relevante, pelo fato de que os indivíduos com câncer apresentam um risco aumentado de contrair infecções severas e tem uma probabilidade maior de internação em UTI e mortes, afetando também, o diagnóstico e tratamento destas pacientes, devido ao isolamento social. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar na literatura as implicações da COVID-19 no diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual incluiu estudos publicados entre 2020 a 2023, em português e inglês sobre pacientes com câncer de mama do sexo feminino que tiveram o seu diagnóstico e/ou tratamento influenciados pela pandemia da COVID-19. Foi realizada a busca nas bases de dados: Scielo, PubMed, LILACS e Medline, com auxílio de DeCS câncer de mama, COVID-19, tratamento e diagnóstico na língua portuguesa e na língua inglesa: breast cancer AND diagnosis AND treatment AND COVID-19.

Resultados e Discussão

Fluxograma 1- Fluxograma da seleção de artigos.



Foram selecionados 11 estudos após a leitura na íntegra, a média de idade entre as mulheres foi de 50 a 74 anos², os protocolos utilizados foram a observação de prontuários eletrônicos e análise estatística, os objetivos dos estudos coincidiam, se tratando de atrasos no tratamento e no diagnóstico do câncer de mama durante a pandemia da COVID-19.

Conclusões

É notório que as interrupções causadas pela pandemia da COVID-19 influenciaram negativamente no diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama, sendo assim, devem ser realizadas estratégias de priorização adequadas para atenuar os danos e a restauração imediata de serviços de saúde para o rastreamento precoce.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha orientadora Jessica Candaten Pacheco por aceitar conduzir o meu trabalho e me auxiliar sempre que necessário, também agradeço a Deus, minha família e meu namorado que nunca mediram esforços para ajudar e apoiar durante toda a minha trajetória.

¹INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa **2023**: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

² Toss A.; Isca C.; Venturelli M. et al. **2021**. Vol 6.

Desfechos maternos, fetais e neonatais de parturientes com diagnóstico de covid-19

¹Larissa Aparecida Alexandre; ²Caroline Ottobelli Getelina

¹Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Frederico Westphalen, Brasil. Email:

larialexandre26072001@gmail.com

² Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Frederico Westphalen, Brasil

Email: caroline@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: Trabalho de parto; Registro eletrônico de Saúde; Gestantes; Covid-19

Introdução

No final de 2019 na província de Wuhan, na China, um novo vírus foi descoberto, o SARS-CoV-2, sendo o principal causador de vários tipos de pneumonias. Desde o início da pandemia há uma preocupação com a infecção do vírus em gestantes¹. Quais são as vias de transmissão, dessa forma este estudo é de grande relevância para a comunidade científica na área da saúde a partir do local escolhido para o estudo. Tendo como objetivo analisar os desfechos maternos, fetais e neonatais de parturientes com diagnóstico de Covid-19 atendidos em uma maternidade do Noroeste do estado do Rio Grande

Materiais e Métodos

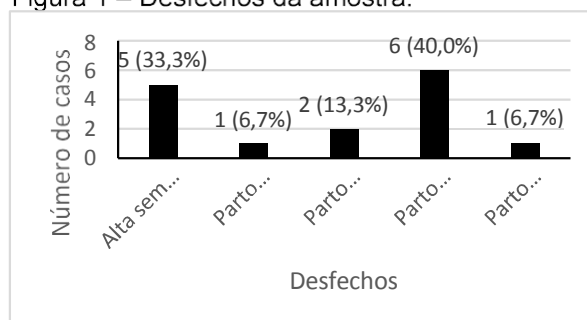
Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza quantitativa de cunho documental. O estudo foi desenvolvido por meio da análise de prontuários eletrônicos junto ao setor de maternidade do Hospital Santo Antônio do município de Tenente Portela. A amostra foi composta por 10 prontuários, sendo analisados os prontuários a partir de janeiro de 2020. Para análise dos dados, foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 21.0.

Resultados e Discussão

No que se refere à hospitalização das parturientes, das 15 atendidas, 7(46,7%) foram pelo início do trabalho de parto, sendo que 13(86,7%) já estavam no terceiro trimestre gestação e faixa etária de idade foi de 13(86,7%) entre 20 e 35 anos, maior prevalência de mulheres com cor da pele branca 13(86,7%) e com escolaridade de ensino médio 13(86,7%), Quanto as características da gestação 6(40%) já tinham uma gestação interior, 7(46,7%) tiveram um parto anterior, 13(86,7%) não realizaram cesarianas anteriores, 14 (93,3%) não tiveram nenhum aborto. Referente ao pré-natal 10(66,7%) realizaram 6 ou mais consultas e 14(93,3%) realizaram pré-natal na rede pública. Dos 10

partos, a prematuridade ocorreu em 3 casos (30%), conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 – Desfechos da amostra.



Fonte: Hospital São Antonio, 2023

No que se refere a Figura 1, a maioria dos desfechos, culminou em parto vaginal a termo, contudo, observou-se que um número significativo de partos pré-termos, o que pode sugerir uma associação entre a infecção por Covid-19 com nascimentos prematuros.

Conclusões

Com o desenvolvimento deste estudo foi possível identificar que a maior parte das gestantes contrariam Covid-19 no terceiro trimestre de gestação, indo ao encontro de dados presentes em outros estudos. Observa-se que contraindo a Covid-19 no último trimestre de gestação há um maior risco de acometimentos fetais e maternos.

Agradecimentos

Desejo expressar meus singelos agradecimentos primeiramente a Deus por ter me proporcionado vivenciar este momento, por ter a sua sagrada presença no desenvolvimento deste estudo. Meus singelos agradecimentos também são destinados a minha professora orientadora Caroline Ottobelli Getelina, que desde o início da graduação tive a oportunidade de conhecê-la e me proporcionou ser sua bolsista por dois. Me ajudou e me ajudaram a crescer como profissional e pessoa.

¹ Cardoso, M. E. V., Cassão, G., Kasmirski, C., & da Silva Luz, L. F. (2020). Covid-19 na gestação: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(10), 4651-e4651

Influência de um programa de fisioterapia domiciliar na funcionalidade de pacientes pós AVC crônico um estudo piloto

Luciana Pizzi Signori¹, Benhur Staub Rapachi Junior², Cheila Gracioli³, Gabriel Mariani⁴, Anelise Ineu Figueiredo Borges⁵, Jéssica Candaten Pacheco⁶.

lusingori71@gmail.com¹

Área: PRS.

Palavras Chave: AVC Crônico, Fisioterapia, domiciliar.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o Acidente Vascular Cerebral (AVC) como um comprometimento neurológico focal ou global, de origem vascular¹. O comprometimento motor é uma das principais causas de incapacidades após o AVC². Diante disso, a fisioterapia tem um papel fundamental visando desencadear a neuroplasticidade e minimizar as possíveis sequelas³. Perante o exposto o objetivo do estudo foi verificar os efeitos de um programa de fisioterapia domiciliar na marcha e equilíbrio de pacientes pós AVC.

Materiais e Métodos

Estudo piloto de abordagem quantitativa, do tipo quase experimental, composto por 4 pacientes na fase crônica pós AVC, que residiam no município de São Pedro das Missões, RS. Foram incluídos no estudo pacientes pós AVC em fase crônica, de ambos os sexos, que não estivessem realizando fisioterapia e que deambulasse. Além de pacientes não possuírem déficit cognitivo, visual e auditivo que impossibilitasse o entendimento dos testes. Para avaliação foram aplicados TUG, EVA e TINETTI. A intervenção foi realizada de forma domiciliar durante 8 semanas, com duas sessões semanais apresentando duração de 45 a 60 minutos. Os exercícios fisioterapêuticos foram adaptados de acordo com a necessidade de cada paciente, baseando-se em alongamentos, fortalecimento, treino de marcha e propriocepção.

Resultados e Discussão

Gráfico 1 - Dados TUG

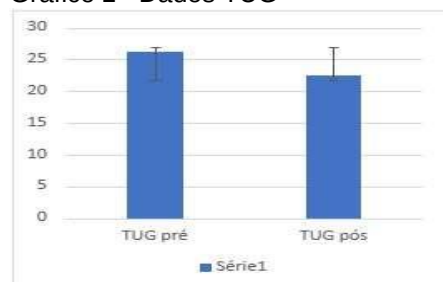


Gráfico 2 - Dados EVA

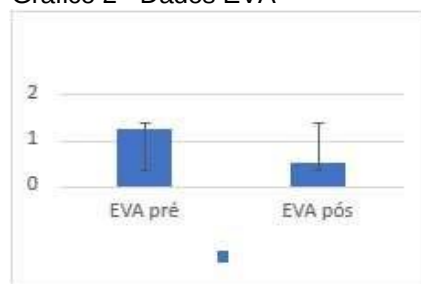
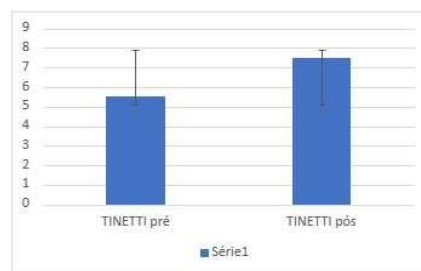


Gráfico 3 - Dados TINETTI



Conclusões

Conclui-se que um programa de reabilitação domiciliar para indivíduos pós AVC na fase crônica, através de exercícios adequados para cada paciente traz resultados positivos na mobilidade, melhora da marcha e do equilíbrio evidenciados pelos testes de TUG e TINETTI.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Agradeço a minha coorientadora Anelise Ineu Figueiredo Borges e a minha orientadora Jessica Candaten Pacheco por aceitarem conduzir o meu trabalho de pesquisa e estendo os agradecimentos aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

¹Ferreira, A. P. et al. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê. **2020**, 5, 24365.

²Lund, C. et al. DisabilRehabil. **2017**, 40, 2408-2415.

³Huang GL, Tang XL, Huang Y. Chin J Rehab Med. **2018**, 6, 701-709.

A qualidade do cuidado do enfermeiro na atenção básica

Rochana Balestrin Zanatta

Rua Aquiles Zanatta, 01, centro, Vista Alegre/ RS

Área: PRS

Palavras Chaves : Enfermagem, Cuidado, Qualidade do cuidado, prática de enfermagem, Saúde Pública.

Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada aos serviços de saúde que todos os usuários tenham acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), que são orientadas e de fácil acesso, coordenação e cuidado integral. Para atender todos esses princípios a UBS tem programas para e ações para atender as necessidades de todos os usuários (SAÚDE, 2024).

O cuidar é o principal papel do enfermeiro, além de procedimentos práticos, orientar, explicar e dialogar dificuldades e dúvidas que o paciente necessita desde o nascimento até o envelhecimento.

O enfermeiro na UBS tem a essência da enfermagem o cuidado, essa profissão exige o saber e o afeto e arte do cuidado. Planejar, construir, dialogar e escutar vem sendo um desafio para os enfermeiros nas ATP (Atenção Primária). (CORREA et al.,2014).

O cuidado é expressivo a partir do momento em que deixa de ser uma tarefa para ser uma ação que proporciona crescimento para quem cuida e para quem é cuidado. (CORREA et al.,2014).

Esse estudo precisa de qualificação que pode abordar e construir conhecimentos individuais ou coletivo, como o objetivo de praticar o cuidado e observar as dificuldades e bom resultados dos enfermeiros nas UBS(Unidade Básica de Saúde).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática “A qualidade do cuidado do enfermeiro na atenção básica”.

Resultados e Discussão

Desse estudo espera-se que o autor adquira um conhecimento amplo acerca da temática abordada.

Conclusões

Conclui-se esse resumo sobre a importância do cuidado em atenção básica à saúde e identificar em meios de métodos a importância, pode-se melhorar esse cuidado dos enfermeiros em UBS além de procedimentos físicos, mas fortalecer o mais importante no usuário o cuidado.

Agradecimentos

Agradeço a Professora Caroline Ottobelli pela oportunidade de escrever esse resumo.

¹ Acioli, Kebian, Faria, Ferraccioli, Correa.,2014 , 22 (5):637-42.

² Soder, Oliveira, Silva, Santos, Peiter, Erdman. 2018, 9 (3)76-80

PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM AMBIENTE HOSPITALAR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

KALLIÊ BOTTEGA BARBOSA¹, BIBIANA MARTINS BARASUOL^{1*}

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia, 98400-000, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

*Autor correspondente: barasuol@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: *Staphylococcus aureus*, resistência antimicrobiana, hospital, revisão sistemática.

Introdução

Os hospitais são locais que propiciam o aparecimento de bactérias resistentes e/ou multiresistentes aos antibióticos, uma vez que estes são amplamente utilizados e necessários para tratamento e prevenção de uma gama de doenças bacteriana¹.

Em todo o mundo, *Staphylococcus aureus* é um dos microrganismos frequentemente isolados em infecções nosocomiais, onde o *S. aureus* metilicina resistente (MRSA) é um dos principais patógenos isolados³. A epidemiologia do MRSA está em constante mudança, e tanto os clones circulantes como seus perfis de resistência a antibióticos variam consideravelmente, dependendo da região e do país⁴.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever os estudos de perfil de resistência do *S. aureus* em ambiente hospitalar do Brasil.

Materiais e Métodos

As pesquisas bibliográficas foram realizadas no período de 2013-2023, em periódicos científicos indexados nas bases de dados PubMed, Science direct e Google acadêmico e utilizando os termos de busca: resistance antimicrobial; *Staphylococcus aureus*; humans; sample hospital; Brazil. Os estudos foram avaliados de acordo com o título e o resumo. As informações dos artigos foram sistematizadas em planilha (Microsoft Excel, 2013).

Resultados e Discussão

Um total de 10 estudos foram obtidos a partir da revisão sistemática e, foram levantadas as seguintes informações: genes de resistência; resistência antimicrobiana; tipo de amostra; número de amostras totais e com resistência (Tabela 1).

Além disso, foi observado que os isolados de *S. aureus* dos estudos eram provenientes, principalmente de hemoculturas e uroculturas, e a maioria apresentava resistência a metilicina, seguidos de penicilina e oxacilina.

Sendo assim, a prevalência de *S. aureus* em pacientes, profissionais de saúde e amostras de superfície hospitalar estão associadas às altas taxas de resistência à oxacilina, sendo necessária a vigilância contínua do perfil de resistência do *S. aureus* nesse tipo de ambiente².

Conclusão

A partir desta revisão sistemática observamos que a *S. aureus* é amplamente disseminada em amostras hospitalares de diferentes regiões do Brasil, além de apresentar uma variável taxa de resistência antimicrobiana. Portanto, é necessário o acompanhamento e avaliação crítica do perfil de resistência aos antibióticos demonstrada pelo *S. aureus* em âmbito hospitalar.

Tabela 1. Principais características dos 10 estudos selecionados.

AUTOR	ANO	GENE DE RESISTÊNCIA	RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA	TIPO DE AMOSTRA	N (AMOSTRAS TOTAIS)	N (AMOSTRAS COM RESISTÊNCIA)
ASSUNÇÃO, R. G. et al.	2019		Ampicilina Eritromicina Penicilina	Secreção respiratória	8	6
BEZERRA, V. L. N. et al.	2017		B-Lactâmicos Aminoglicosídeos Quinolonas Metilicina	Hemocultura	10	10
BORDIGNON, J. C.; LIMA, L.	2017			Hemocultura Urocultura	19	2
CATÃO, R. M. R. et al.	2013		Aztreonam Metilicina Penicilina	Culturas em geral Urocultura	26	17
COSTA, T. M. et al.	2016	SCmec II	Metilicina Vancomicina	Culturas em geral Hemocultura	110	31
FIGUEIREDO, M. A. BALBINO, T. C. L.	2016	SCmec IV	Metilicina	Urina Cateter Sangue Secreções	89	31
MONTEIRO, A. S. et al.	2019	MecA	Trimethoprim-Sulfametoxazole Clindamicina Eritromicina Clorofenicol Gentamicina Oxacilina	Hemocultura	35	23
	2021		Amoxicilina+clavulanato Ampicilina Cefalotina Cefazidima Ceftriaxone Sulfazotrim Cefepima	Aspirado traqueal Urina Secreção da ferida Esfregaço de cartilagem/esponja/ligamento Ferida cirúrgica Sangue	8	3
RHODES J. et al.	2018		Oxacilina	Hemocultura	85	43
ROCCETTI, T. T. et al.	2016		Metilicina	Hemocultura	29	12
SILVA, A. C. O.; SILVA, R. C. G.; OLIVEIRA, S. R.						

¹Bordignon, J. C.; Lima, L. *RBAC*. 2017, 49, 283-288.

²Bótelho, E. X. et al. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2022, 11.

³Hassoun, A. Linden PK, Friedman B. *Cuidados com o crit.* 2017 de agosto de 14;21(1):211-211. PMID:28807042

⁴Guzmán-Blanco M, Mejía C, Isturiz R et al. *Int J Antimicrob Agents*. 2009; 34(4):304-8. 2.

A importância da cinesioterapia associada à eletroterapia no PO imediato do ligamento cruzado anterior: uma revisão sistemática

João P. Quatrin¹, Vitor M. Bonfanti, Bianca Gross, Marina Bonafé.

joaopauloqdsantos@gmail.com¹

Área: PRS

Palavras Chave: Lesões do Ligamento Cruzado Anterior, modalidades de Fisioterapia, terapia por estimulação elétrica.

Introdução

As lesões de Ligamento Cruzado Anterior (LCA) ocorrem tanto em atletas e não atletas, causadas por movimentos de aceleração, desaceleração, rotativos e frenagens bruscas sobre a articulação femorotibial, podendo resultar em ruptura do ligamento, causando uma instabilidade e/ou incapacidade funcional.¹

Estudos ressaltam a importância do tratamento imediato na reabilitação de pacientes com reconstrução de LCA. Além disso, destacam que exercícios de cinesioterapia e eletroterapia são executados durante o pós operatório (P.O.).²

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os resultados alcançados através da reabilitação utilizando a cinesioterapia e eletroterapia no tratamento de P.O. imediato de LCA.

Materiais e Métodos

Foi realizado uma revisão sistemática através dos descritores: "Anterior cruciate ligament injuries and rehabilitation". As bases de dados utilizadas foram: Scielo, PEDro e PubMed. Foram incluídos: ensaios clínicos randomizados e não randomizados, dos anos 2018 a 2023, na língua portuguesa e inglesa, dos quais o público tenha a lesão do LCA, em atletas e não atletas, através dos exercícios da cinesioterapia associado à eletroterapia. Foram excluídos: estudos com indivíduos que apresentavam ruptura parcial do ligamento e pré-operatório. A pesquisa foi desenvolvida através do protocolo PRISMA.

Resultados e Discussão

A partir das perguntas estabelecidas e das estratégias de buscas utilizadas, foram obtidos 104 artigos, sendo 102 na língua inglesa e 2 em língua portuguesa. Foram excluídos 98 artigos, sendo 91 por estarem relacionados com outras condutas e 7 por relacionar outras patologias. Foram incluídos no total 3 artigos, que passaram pelos critérios de seleção.

Tabela 1 – Estudos recrutados para o estudo da pesquisa.

Título	Autor	Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
O treinamento EENM sobrepõe precoce e eficaz para melhor-la a força e função após reconstrução do LCA com enxerto de isquiotibiais, independentemente da regeneração do tendão.	Labanc a et al	2022	Analisar os efeitos da estimulação precoce, sobreposta aos movimentos funcionais.	Foram submetidos ao estudo 34 pacientes sendo 17 no G1 EENM+ exercícios e 17 pacientes no G2 como grupo controle.	A reabilitação com EENM juntamente com os exercícios na fase inicial, demonstrou que essas técnicas são eficazes na reabilitação.
Avaliação da força muscular e frouxidão do enxerto com exercícios precoces de cadeia cinética aberta após reconstrução do LCA.	Forelli et al	2023	Avaliar os efeitos de exercícios de cadeia cinética aberta. E o grupo controle que realizou somente exercícios de CCF.	Grupo intervenção que realizou exercícios de CCA+CCF (n=31) e um grupo controle que realizou somente exercícios de CCF (n=32).	Os exercícios de CCA e CCF devem ser introduzidos numa fase inicial, resultando numa melhor reabilitação destes pacientes.
Efeito dos exercícios de controle neuromuscular dos MMII na propriocepção do joelho, força muscular e nível funcional em pacientes com reconstrução do LCA.	Defne Kaya et al	2019	Determinar os efeitos de controle motor, propriocepção e nível funcional no pós-operatório de LCA.	37 pacientes foram submetidos em 2 grupos, Grupo 1 com exercícios de controle motor sobre a reabilitação padrão e o Grupo 2 apenas reabilitação padrão.	Os dois grupos tiveram uma boa eficácia sobre os exercícios de reabilitação na força do quadríceps no pós-operatório de RLCA.

Figueira & Júnior³ salientaram que a fisioterapia realizada de forma imediata é fundamental e eficaz nos pós-cirúrgicos de LCA. Saki et.al⁴, destacaram em seu estudo a importância da realização de exercícios após reconstrução de LCA para evitar relesão. Song et. Al⁵ evidenciaram que o uso da eletroterapia de frequência intermediária pode melhorar a função do joelho, a amplitude de movimento e a redução da dor após a reconstrução do LCA.

Conclusões

O presente estudo concluiu que os usos da eletroestimulação associado a cinesioterapia, incluindo CCF e CCA e controle motor, são efetivos na reabilitação no P.O de LCA.

¹SOARES, A. C. et al., Qualidade de vida e capacidade funcional no pós-operatório tardio de ligamento cruzado anterior em trabalhadores de uma empresa de entrega de correspondências. Revista Corpus Hippocraticum, 1(1). 2017.

²ARTIOLI, D. P. et al., O uso da corrente polarizada na Fisioterapia. Revista Brasileira de Clínica Médica, Paraná, v. 6, n. 9, p.428-431, dez. 2011.

³Figueira, V. L. G. e Júnior, J. A. S. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e52111125450, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |

⁴Saki, F.; Shafee, H.; Tahayori, B.; Ramezani, F. Scientific Reports 2023 13:2202.

⁵Song D, Ma Y, Zhang L, Ma Q. Pak J Med Sci. 2022;38(3):652-656.

IMPACTO DO COVID-19 SOBRE A DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS EM UMA UBS DE CONSTANTINA RS

Maíra Polaquini¹; Verciane S. Cezarotto^{1*}

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP:98400-000

Área: PRS

Palavras Chave: COVID-19; ANTIDEPRESSIVO; ANSIOLÍTICOS; UBS

Introdução

A COVID-19 (*Coronavirus Disease-19*), é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia em 11 de março 2020. (BRASIL, 2020; GARCIA; DUARTE, 2020; ALCÂNTARA et al., 2022). A pandemia também trouxe consequências sociais significativas, como o distanciamento social e as restrições impostas que afetaram a rotina das pessoas, resultando em isolamento, ansiedade, medo da infecção e da morte, entre outros problemas de saúde mental, para a população em geral e, especialmente, para os profissionais da área da saúde, que levou a níveis expressivos nos casos de depressão, ansiedade, estresse, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros sintomas psiquiátricos da população (GUIMARÃES 2020; LIMA et al., 2021). Com base nesse contexto, este trabalho teve como objetivo, avaliar o perfil de dispensação de antidepressivos e ansiolíticos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Constantina/RS a fim de observar o impacto da COVID-19 sobre a saúde mental dos usuários deste serviço.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com análise retrospectiva, realizado através da coleta de dados da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos na uma Unidade Básica de Saúde do município de Constantina/RS. Estes dados foram coletados do sistema Betha Cloud (disponível em: <<https://saude.betha.cloud>>) referentes ao período de março de 2019 a março de 2023, totalizando 4 períodos de comparação e os dados foram tabulados em uma planilha do Excel.

Resultados e Discussão

Os medicamentos dispensados pela UBS, observados neste estudo estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1- Medicamentos Dispensados na UBS no período

Antidepressivos		Benzodiazepínicos
ADT	ISRS	
Amitriptilina 25mg	Fluoxetina 20mg	Diazepam 10mg
Imipramina 25mg	Escitalopram 10mg	Alprazolam 2mg
Nortriptilina 50mg	Paroxetina 20mg	Bromazepam 6mg
		Clonazepam 2,5mg/mL
		Clonazepam 2mg
		Bromazepam 3mg
		Alprazolam 1mg

ADT: antidepressivos tricíclicos ISRS: antidepressivos inibidores seletivos da recaptação da serotonina

A Tabela 2 demonstra o número de dispensações (número de comprimidos ou frascos dispensados) no período de estudo.

Tabela 2 – Quantitativo de antidepressivos e benzodiazepínicos dispensados na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Constantina/RS entre os anos de 2019 a 2023. Comprimidos e frascos

Anti depressivos	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023	Total
Antidepressivos Tricíclicos (ADT)					
Amitriptilina	50.703	47.440	46.488	53.702	198.333
Imipramina	6.786	5.940	3.980	4.704	21.410
Nortriptilina	2.699	3.420	3.250	2.694	12.063
Inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS)					
Fluoxetina	47.682	53.910	61.503	61.972	225.067
Escitalopram	30	330	14.220	31.297	45.877
Paroxetina	60	150	7.740	10.708	18.658
Benzodiazepínicos					
Diazepam	26.415	28.332	31.128	25.288	111.163
Alprazolam 1mg	450	570	6.030	8.805	15.855
Bromazepam	7.020	7.268	7.440	3.990	25.718
Clonazepam	676	798	10.667	818	12.959
Clonazepam	10.697	12.146	10.667	11.259	44.769
Bromazepam	7.020	3.540	2.960	7.275	20.795
Alprazolam 2 mg	120	360	11.040	15.180	26.700

Conclusões

A Tabela 2 revela um aumento exponencial na prescrição de alguns antidepressivos e de ansiolíticos durante os primeiros três anos de pandemia de COVID-19 quando comparados ao ano pré-pandemia (2019). Esse crescimento pode ser observado nos antidepressivos Inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) como a Fluoxetina 20mg, o Escitalopram 10mg e o Paroxetina 20mg e na classe dos benzodiazepínicos no Alprazolam 1mg e Alprazolam 2 mg.

Esse aumento no volume de prescrições pode tornar-se alarmante ao avaliar o potencial que estes psicofármacos têm em causar dependência tolerância e efeitos colaterais

Bibliografia

ALCÂNTARA, A. M.; FIGEL, F. C.; CAMPESE, M.; SILVA, M. Z. Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e19911420210, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico]. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 48 p.: il.

GARCIA, M. R. V.; AMORIM, S. C.; RODRIGUES, G. V.; MENDONÇA, L. H. F. Contrarreforma psiquiátrica brasileira e medicalização do sofrimento mental na pandemia de Covid-19. Em pauta Rio de Janeiro _ 1o Semestre de 2022 - n. 49, v. 20, p. 95 –108.

EFICÁCIA DA AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Patrícia Paini¹; Verciane S. Cezarotto¹

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP:98400-000

Área: PRS

Palavras Chave: Auriculoterapia; hipertensão arterial

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco cardiovascular e de alta prevalência em quase todos os países. (BARROSO, 2020). Nesse cenário as Práticas Integrativas Complementares constituem um conjunto de recursos capazes de atuar nos diferentes aspectos da saúde, propiciando tanto a recuperação da saúde quanto a prevenção de doenças e agravos. (WANG et al., 2020). O presente estudo teve por objetivo avaliar a eficácia da auriculoterapia como tratamento complementar da hipertensão arterial em pacientes da atenção primária do município de Novo Tiradentes/RS.

Materiais e Métodos

Trata-se de um ensaio clínico controlado randomizado. Para a seleção dos participantes, foram contatados pacientes portadores de (HAS), usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Novo Tiradentes/RS Sul (n=50). Como critérios de inclusão adotou-se os seguintes parâmetros: pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, portadores de HAS e cadastrados pela ESF do referido município. Pacientes gestantes, fumantes, ou que não compareceram em uma das etapas do estudo foram excluídos. Realizou-se a divisão randômica nos seguintes grupos G1: Auriculoterapia com esferas; G2: Auriculoterapia com fita adesiva (controle). Antes da aplicação do tratamento com auriculoterapia ou placebo foi realizada a aferição da PA em triplicata de todos os participantes. O tratamento com auriculoterapia constituiu-se por 6 semanas. Os pontos utilizados foram shenmen, simpático, rim, fígado, hipertensão e coração (SOUZA, 2013). O protocolo foi aplicado unilateralmente a cada sessão. O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da URI/FW (CAEE 68386323. 8. 0000. 5352). Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Tabela 1: Idade e sexo dos pacientes.

Variável	Total	G1	G2
Idade (média ± DP)	57,2 ± 8,9	57,2 ± 9,8	57,1 ± 8,5
Sexo	F (18) M (6)	F (7) M (5)	F (11) M: (1)

Auriculoterapia com esferas (G1); Auriculoterapia com fita adesiva (G2); Feminino (F); Masculino (M); DP: Desvio padrão

Tabela 2: Resultados da Pressão arterial (Sistólica e diastólica) inicial (verificada na primeira semana) e final (verificada na sexta semana) de todos os pacientes participantes da pesquisa

	Nº paciente	Sist inicial	Diast inicial	Sist final	Diast final	df	df
G1	1	120	60	120	80	0	-20
	3	110	70	110	70	0	0
	5	110	70	120	80	-10	-10
	6	140	70	120	80	20	-10
	11	130	80	110	70	20	10
	14	120	80	110	80	10	0
	16	140	90	120	70	20	20
	18	110	70	120	70	-10	0
	20	120	80	110	70	10	10
	24	130	80	120	80	10	0
	25	130	80	110	80	20	0
	27	140	90	120	80	20	10
G2	0	140	80	130	80	10	0
	2	120	80	130	80	-10	0
	4	120	80	120	80	0	0
	7	110	70	120	70	-10	0
	13	120	70	120	70	0	0
	15	120	70	130	80	-10	-10
	17	130	80	130	80	0	0
	19	110	70	120	80	-10	-10
	21	120	80	130	80	-10	0
	23	130	80	120	80	10	0
	26	150	80	130	80	20	0
	28	130	80	130	80	0	0

Grupo 1: auriculoterapia com esferas de cristal (G1); Grupo 2: Auriculoterapia com fita adesiva (G2).

Conclusões

Pode se perceber que os pacientes que receberam as aplicações de auriculoterapia com esferas (G1) tiveram uma maior redução da pressão arterial (PA) tendo em vista que oito (n=8) pacientes apresentaram redução na PA sistólica e quatro (n=4) da PA diastólica (pacientes 6, 11, 14, 16, 20, 24, 25 e 27). Destes, 4 pacientes apresentaram redução de ambas as PA (pacientes 11, 16, 20 e 27) comparando a verificação inicial com a final. Em contrapartida, os pacientes que não receberam auriculoterapia (G2) apenas três (n=3) tiveram redução da PA sistólica (pacientes 0, 23 e 26). Além disso, cinco (n=5) pacientes tiveram um aumento da PA neste período (pacientes 2, 10, 15, 19 e 21).

Bibliografia

BARROSO W., K., S., et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq.Bras.Cardiol. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2020.
WANG J., et al. O efeito da terapia auricular na pressão arterial: uma revisão sistemática e meta-análise. European Journal of Cardiovascular Nursing, v. 19, p. 20–30, jan, 2020.
SOUZA, Marcelo P. Tratado de auriculoterapia. Brasília Instituto Yang, 2013.

Primeiros Socorros no Ambiente Escolar

Caroline Ottobelli Getelina, Iasmim Prass Wegner, Letícia Stiehl Cezar, Lívia Vitória de Oliveira, Milla Klimiuk.

caroline@uri.edu.br, a103784@uri.edu.br, a103806@uri.edu.br, a103680@uri.edu.br, a103709@uri.edu.br

Promoção, prevenção e reabilitação em saúde - PRS

Palavras Chave: *Primeiros Socorros, Síndrome convulsiva, OVACE, Síncope*

Introdução

No ambiente escolar, é comum acontecer pequenos incidentes. Nesse sentido, torna-se necessário o entendimento básico de acerca dos primeiros socorros, por parte dos alunos, e sobre o que fazer acerca do imprevisto ocorrido. Ademais, é de suma importância para todos saber como proceder em situações que exijam estes cuidados imediatos. Tendo em vista a importância da discussão do tema, será abordado um conhecimento básico de como tomar a frente em casos de incidência, tais como: síndrome convulsiva (convulsões), síncope (desmaio), obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE).

à síndrome convulsiva, síncope e obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE).

O principal objetivo esperado é que, no final da atividade realizada, seja possível o entendimento dos alunos acerca dos conhecimentos e informações significativas para o tema "Primeiros Socorros no Ambiente Escolar". Além de educar pessoas em episódios nos quais precisem utilizar determinados métodos, com o propósito de estabilizar e manter a vítima até a chegada de assistência qualificada.

Materiais e Métodos

O seguinte trabalho trata-se de uma atividade promovendo a experiência de uma ação informativa, sobre como agir em situações de emergência, desenvolvida com estudantes do ensino médio da escola "(nome da escola)", de Frederico Westphalen. Na apresentação da proposta será abordado as seguintes intervenções:

- Síndrome convulsiva, síncope e OVACE (Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos).

Resultados e Discussão

Como resultado espera-se ajudar e instruir pessoas em episódios nos quais precisem de primeiros socorros que podem acontecer no dia a dia, possui o objetivo de estabilizar e manter a vítima até que a ajuda profissional chegue.

Após o planejamento e desenvolvimento do seguinte trabalho, com o enfoque em primeiros socorros no âmbito escolar, espera-se que sirva como base para intervenções no que se relaciona

Agradecimentos

Primeiramente, como grupo, gostaríamos de agradecer à Deus. E, também, a nossa orientadora Caroline Ottobelli Getelina por aceitar conduzir o nosso trabalho de pesquisa, dando todo apoio e suporte para a realização do mesmo.

Referências

- <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
- ALVES, B. / O. / O.-M. Convulsão | Biblioteca Virtual em Saúde MS.
- CHAVES LIMA, B. Resumo sobre síncope | Ligas.
- FOSCHIERA CAMBOIN, F.; MAGNANI FERNANDES, L. PRIMEIROS SOCORROS PARA O AMBIENTE ESCOLAR.
- RITTER, N. et al. A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O CONHECIMENTO DE SOCORROS EM ÂMBITO ESCOLAR. [s.l.: s.n.]. SILVA, L. G. S. DA et al. PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: INTERVENÇÃO EM UNIDADE DE ENSINO. *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, 10 nov. 2017.
- Saraiva, 2018. Seki, C.T., Branco, S.S., Zeller, U.M.H. Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes do Trabalho. Fundacentro. Ministério do Trabalho. São Paulo, Ed. Fundacentro, 100p., 1981. Resumo sobre síncope | Ligas - Sanar Medicina", [s.d.]
- Socorros-Condução Técnicas. São Paulo: Editora SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Primeiros

Higiene Como Princípio De Uma Boa Saúde

Yuri Martins De Oliveira¹

Caroline Ottobelli Getelina²

¹ a105044@uri.edu.br

² caroline@uri.edu.br

Área: **PROMOÇÃO PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE (PRS)**

Palavras Chave: *Higiene, Saúde, Bem-estar.*

Introdução

A higiene é um termo utilizado para designar um conjunto de medidas e conhecimentos recorrentes na promoção e manutenção da saúde. Baseando-se neste conceito o presente trabalho tem como objetivo estabelecer a relação entre higiene corporal, saúde e

qualidade de vida. A higiene é uma necessidade básica que desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, especialmente nos cuidados de enfermagem. Ela é definida como uma ciência da saúde que trata da limpeza do corpo. (Potter & Perry, 1999). Os resultados destacam a importância da higiene na melhoria da qualidade de vida em todas as faixas etárias.

Materiais e Métodos

Partindo do pensamento: “A higiene é uma necessidade humana básica, imprescindível para a condição de vida saudável.” (Nóbrega & Silva, 2009, p. 4), este resumo foi desenvolvido com intuito de enfatizar a importância de práticas de higiene pessoal, como a lavagem adequada das mãos, banho regular e cuidados com o corpo. Utilizamos pesquisa em artigos científicos e fontes confiáveis, incluindo o Ministério da Educação.

Resultados e Discussão

Espera-se que este projeto aumente a compreensão do público-alvo sobre higiene pessoal, saúde física e mental, prevenção de doenças e cuidados com a saúde, incentivando a adoção de práticas saudáveis e uma boa higiene pessoal. A conscientização é crucial para disseminar informações que podem reduzir a propagação de doenças infecciosas e melhorar a saúde da comunidade. O projeto visa aumentar o conhecimento das pessoas sobre como cuidar de si mesmas e de suas comunidades.

Conclusões

A primeira enfermeira Nightingale (2005) destacou a importância de lavar com sabão e água não apenas para a limpeza, mas também para proporcionar conforto e alívio à pessoa. Ela observou que a pele absorve a água, tornando-a mais macia e desobstruindo os poros de secreções, facilitando a transpiração. Sua abordagem enfatizava a higiene diária do corpo e do ambiente como medidas essenciais para promover e manter a saúde. Portanto, fica evidente que a higiene é essencial para a saúde e o bem-estar. Práticas simples, como lavar as mãos e manter o corpo limpo, ajudam a prevenir doenças e promover uma vida saudável. A conscientização sobre higiene é crucial para garantir que as pessoas adotem essas práticas e mantenham uma boa saúde.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por tudo. Também aos meus familiares e amigos pelo incentivo e apoio. Por último, mas não menos importante, agradeço à professora Caroline Ottobelli Getelina por sua orientação e disponibilidade.

¹ <https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/teoria-ambiental-florence-nightingale/>

² <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>

A promoção da saúde do binômio mãe/bebê para mulheres privadas de liberdade

Ana Luíza da Silva Alves¹, Caroline Ottobelli Getelina²

analuizasalves1@gmail.com¹ caroline@uri.edu.br²

Área: PRS – PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO DA SAÚDE

Palavras Chave: *Promoção de Saúde, Mulheres Privadas de Liberdade, Saúde Materno Infantil.*

Introdução

As mulheres em situação de prisão têm demandas e necessidades muito específicas, o que não raro é agravado por históricos de violência familiar e condições como a maternidade. (BRASIL, 2016) Assim sendo, a Promoção de saúde materno infantil é desígnio do Sistema Único de Saúde, por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP) e Política Nacional de Atenção às Mulheres em

Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAME), incluindo assistência de enfermagem pré natal, gestação e puerpério. São muitos os desafios encontrados para que o Direito das detentas e recém-nascidos seja efetivo, tendo em vista questões financeiras/administrativas estatais, implicando diretamente na falta de Equipe. (CHAVES E ARAÚJO, 2020) O objetivo deste trabalho é analisar como se dá a promoção da saúde junto ao binômio mãe/bebê no que tange as mulheres privadas de liberdade, por meio de uma análise da literatura.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática da promoção de saúde ao binômio mãe/bebê privados de liberdade

Resultados e Discussão

Quando a vida no cárcere e a gestação se entrecruzam, fica latente a vulnerabilidade da mulher, sendo necessário então um olhar atento para suas necessidades e suas especificidades. (CHAVES, ARAÚJO, 2020). A saúde Materno Infantil é um importante indicador, no entanto, a assegurar os direitos constitucionais de saúde para o binômio mãe/bebê privados de liberdade é um desafio que merece atenção do Estado. Oferecer a assistência de Enfermagem humanizada no pré-natal, gestação e no período puerperal são maneiras de garantir estes Direitos, com vistas a acompanhar a saúde psíquica e física do binômio. Discutir ações de Educação em Saúde para estas populações vulneráveis, possibilita ao Sistema identificar indicadores de saúde como mortalidade infantil, aumento da depressão pós parto, violência obstétrica, rastreio de ISTs, transmissão de doenças verticais, diminuição do aleitamento materno, entre outros. (VENTURA, Miriam, et al., 2015.)

Conclusões

As mulheres grávidas e puérperas e seus filhos

necessitam da assistência de enfermagem em todos os períodos, e a situação da privação de liberdade aumenta esta necessidade. Assim sendo, a partir dos relatos encontrados em referenciais teóricos, é indispensável que o Estado ofereça os Direitos Constitucionais de Saúde, através das políticas públicas à esta população. Outrossim, além dos benefícios ao sistema único de saúde, deve-se levar em consideração o cuidado humano para com o binômio mãe/bebê que vai além dos antecedentes criminais.

Agradecimentos

Estendo os agradecimentos à Professora Doutora Caroline Ottobelli Getelina, que me incentivou a não desistir deste tema, tendo em vista sua importância. À URI – Câmpus de Frederico Westphalen e o Curso de Enfermagem, por proporcionar momentos de construção acadêmica.

¹ Chaves, L. H., & Araújo, I. C. A. de .. (2020). Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*,

² BRASIL, Ministério da Justiça, CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, Regras de Bangkok. 2016

³ Ventura M, Simas L, Larouzé B. Maternidade atrás das grades: em busca da cidadania e da saúde. Um estudo sobre a legislação brasileira. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2015Mar;31(3):607–19. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00092914>

O viés da sexualidade sob a perspectiva do envelhecimento: Abordagem profissional na Estratégia de Saúde da Família

Bruna Eduarda Fassbinder Hofmeister¹, Caroline Ottobelli Getelina²

a099216@uri.edu.br¹ caroline@uri.edu.br²

Área: PRS – PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO DA SAÚDE

Palavras Chave: *saúde sexual, idoso, atenção primária*

Introdução

A Atenção Primária em Saúde (APS) é vista como porta de acesso aos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, é de sua responsabilidade coordenar e ordenar o fluxo de atendimento para prestação efetiva do cuidado. Nesse contexto, uma de suas subunidades, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), possui como foco para nortear suas ações o grupo familiar e os fatores que o rodeiam (PNAB, 2017). Inserida neste, está a figura do idoso e as particularidades relacionadas à sua saúde, dentre elas, a sexualidade. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS), ressalta a importância da abordagem referente a saúde sexual dos idosos por parte dos profissionais da enfermagem, não somente relacionado a alta nos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na população com idade superior a 60 anos, mas também em prol do bem-estar, já que a sexualidade configura um aspecto fundamental para alcançar o mesmo e está associada com fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais (MS, 2013). Em consonância a isto, os profissionais devem ter uma

visão holística acerca da temática exposta, vetando quaisquer preconceitos atrelados a pessoa idosa, compreendendo as alterações fisiológicas do organismo e corpo físico, que impactam diretamente nas questões sexuais. Além disso, instigar a valorização da autoestima e mostrar-se disponível para esclarecer eventuais dúvidas sobre o assunto, contribuindo para o bem-estar biopsicossocial (EVANGELISTA et al., 2019). Dado o exposto, faz-se necessário ampliar os conhecimentos que envolvem a sexualidade entre população idosa, com a finalidade de promover melhorias na assistência prestada a estes indivíduos, bem como na qualidade de vida dos mesmos, por isso, este estudo visa buscar junto a literatura elementos para familiarizar o autor com a temática exposta.

Conclusões

Conclui-se portanto que é de suma importância a educação contínua dos profissionais da saúde no que tange a sexualidade da população idosa, para assim, prestar uma assistência eficaz, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida destes indivíduos.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática "O viés da sexualidade sob a perspectiva do envelhecimento: Abordagem profissional na Estratégia de Saúde da Família".

Resultados e Discussão

Espera-se que com este estudo o autor adquira um conhecimento amplo acerca da temática abordada a fim de compreender quais mecanismos podem ser utilizados para aprimorar o cuidado ofertado nas ESFs, assegurando o bem-estar e saúde plenos a população idosa.

Agradecimentos

¹ Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

² Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Básica; Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS; 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 26).

³ Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e 03482. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482> que a mesma seja inserida.

O impacto do processo gerontológico na população LGBTQIA+

Cleiton Castanho De Sampaio¹, Caroline Ottobelli Getelina²

a100031@uri.edu.br¹ caroline@uri.edu.br²

Área: PRS – PROMOÇÃO E REABILITAÇÃO DA SAÚDE

Palavras Chave: Gerontologia; LGBTQIA+; idoso; direitos

Introdução

O envelhecimento da população brasileira e mundial é uma realidade consolidada que não há possibilidade alguma de ser alterada fisiologicamente ou geneticamente. Envelhecer faz parte do nosso processo de vida e essa é uma das realidades inevitáveis em nossa trajetória. No Brasil, estima-se que a população idosa tenha ascendido a marca de 30,2 milhões de pessoas (IBGE, 2017). Segundo o relatório do Envelhecimento da População Mundial das Nações Unidas (ONU, 2019), no ano de 2050, uma em cada cinco pessoas terá mais de 65 anos, o que resultará em uma maior diversidade entre os idosos, principalmente no que diz respeito à identidade de gênero e à orientação sexual.

Para além disto, a maioria da ciência produzida olha para as pessoas idosas com um olhar generalista, crendo que esse grupo seja composto apenas por pessoas heterossexuais, esquecendo-se dos fenômenos paralelos, como a orientação sexual, a identidade e expressão de gênero e as características sexuais próprias de cada indivíduo (HENNING, DEBERT, 2015). Neste âmbito, associado a este fenômeno social, surgem vários problemas que condicionam a vida da população idosa LGBTQIA+, especificamente, a depressão, o

isolamento social, a ansiedade e, em muitos casos, a procura retardada de cuidados, a má alimentação associada a desnutrição, a pobreza, as doenças crônicas e a mortalidade precoce (MEYER, 2012). O envelhecimento populacional já é uma realidade presente e irá ganhar muito mais notoriedade futuramente. Portanto mesmo com os esforços dos especialistas em ressignificar o envelhecimento e a velhice, vários tabus relativos às questões de sexualidade e gênero ainda limitam e privam as pessoas idosas do amor, do sexo e do prazer. As mesmas são impedidas de sentirem desejos, de sentir-se bonitas e atraentes e até mesmo de relacionarem-se sexualmente. Em uma sociedade gerontofóbica, que não compreende, valoriza e respeita a velhice, e que ainda é permeada pelo binarismo heterocisnormativo, os gays, as lésbicas, os bissexuais, as travestis e pessoas transexuais enfrentam outros (e possivelmente mais intensos) estigmas (FURST, 2021).

Considera-se, deste modo, importante, respeitar, acolher, e compreender que as pessoas idosas da comunidade LGBTQIA+ vivem, atualmente, um processo de discriminação e de estigma social que acumula com aqueles que vivenciaram ao longo de toda a sua vida, pois a três décadas atrás, ter uma sexualidade diferente da considerada “normal” era motivo para ser rotulado de doente mental. (MEYER, 2012).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a temática “O impacto do processo gerontológico na população LGBTQIA+”

Resultados e Discussão

Com o respectivo estudo, espera-se que a sociedade, cuidadores de idosos e os futuros profissionais da saúde estejam preparados para atender e dar o suporte necessário as pessoas idosas que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, sempre mantendo os princípios individuais e respeitando a todos como seres humanos.

Conclusões

Conclui-se que é de suma importância ser trabalhado o envelhecimento da população LGBTQIA+ e mostrar para a sociedade o espaço que os mesmos tem direitos de frequentarem, sem serem tratados com discriminação ou preconceito, que essa barreira da indiferença deve ser quebrada com amor, cuidado, carinho e acima de tudo respeito.

¹ LUÍS MAIA, **LGBTQIA+ e Envelhecimento: Perspectivas e Conceções de Profissionais em Contexto Institucional**. 2022 Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. BRASIL. Disponível em: [569365.pdf \(up.pt\)](#)

² CARLOS EDUARDO HENNING, Scielo, **Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”**. UFRGS - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Av. Bento Gonçalves, 9500 - Prédio 43321, sala 205-B, 91509-900 - Porto Alegre - RS - Brasil. Disponível em: [SciELO - Brasil - Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”](#)

³ MILTON ROBERTO FURST CRENITTE E DIEGO FELIX MIGUEL, CartaCapital, **Linn da quebrada e o envelhecimento LGBT**. Brasil, 2021. Disponível em: [Linn da Quebrada e o envelhecimento LGBT –Saúde LGBT+ –CartaCapital](#)

Saúde Mental no Trabalho: Análise da Legislação e Políticas Públicas.

Vitória de Oliveira Fagundes¹, Adriana Rotoli²

vitoria.o.fagundes04@gmail.com¹, rotoli@uri.edu.br².

Área: Promoção, prevenção e reabilitação em saúde (PRS)

1. Palavras Chave: Saúde Mental; Trabalho; Legislação

Introdução

A saúde mental no local de trabalho é uma preocupação crescente em todo o mundo, afetando a produtividade, o bem-estar dos funcionários e a eficiência das organizações. Neste trabalho, investigaremos a legislação e as políticas de saúde mental no trabalho no Brasil, com o objetivo de compreender como o país está abordando essa questão crítica.

A saúde mental no trabalho é uma preocupação global, e as políticas e regulamentos desempenham um papel crucial na promoção de ambientes de trabalho saudáveis.

Materiais e Métodos

Para conduzir esta pesquisa, utilizando revisão documental. O período de estudo dos os últimos cinco anos, de 2018 a 2023.

Resultados e Discussão

1. Leis e Políticas Públicas:

- Lei de Prevenção de Transtornos Mentais no Trabalho (Lei nº 13.959/2021): Esta lei estabelece diretrizes para a prevenção de transtornos mentais no ambiente de trabalho e obriga as empresas a desenvolverem programas de promoção da saúde mental.
- Política Nacional de Saúde Mental no Trabalho: Implementada em 2019, esta política aborda questões relacionadas ao estresse, assédio moral e assédio sexual no local de trabalho, estabelecendo diretrizes para a criação de ambientes de trabalho saudáveis.

2. Epidemiologia:

De acordo com um estudo nacional realizado em 2022, a sensibilização sobre a importância da saúde mental no trabalho aumentou, com 70% das empresas relatando a implementação de programas de apoio psicológico aos funcionários.

Discussão:

1. Conformidade com as Melhores Práticas:

A Lei de Prevenção de Transtornos Mentais no Trabalho reflete um compromisso com as melhores práticas em saúde mental no trabalho, incentivando as empresas a adotarem medidas proativas para proteger a saúde mental dos funcionários. A Política Nacional de Saúde Mental no Trabalho reconhece questões importantes, como o assédio moral, que muitas vezes é subestimado, e fornece orientações para prevenção e combate.

2. Impacto na Saúde Mental dos Trabalhadores:

A implementação de programas de apoio psicológico parece estar tendo um impacto positivo, com funcionários relatando uma melhoria na sua saúde mental.

3. Desafios de Implementação:

Alguns desafios incluem a necessidade de conscientização contínua, especialmente em pequenas empresas, e a garantia de que as políticas sejam efetivamente aplicadas em todos os níveis.

Conclusões

O Brasil tem tomado medidas importantes para promover a saúde mental no trabalho por meio de legislação e políticas específicas. A Lei de Prevenção de Transtornos Mentais no Trabalho e a Política Nacional de Saúde Mental no Trabalho representam progressos significativos. No entanto, é fundamental garantir a conformidade efetiva e a sensibilização contínua para proteger a saúde mental dos trabalhadores. A pesquisa e avaliação contínuas serão necessárias para ajustar e melhorar as políticas à medida que novas questões surgirem.

Referências

- ABREU, Kelly Piacheski de et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Goiânia. Vol. 12, n. 1 (2010), p. 195-200, 2010.
- BRASIL. Lei nº 13.959, de 26 de janeiro de 2021.
- SATO, Leny; BERNARDO, Márcia Hespagnol. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, p. 869-878, 2005.
- DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Saúde mental e direitos humanos: 10 anos da Lei 10.216/2001. *Arquivos brasileiros de psicologia*, v. 63, n. 2, p. 114-121, 2011.

FISIOTERAPIA BASEADA NO TREINAMENTO EM DUPLA TAREFA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Bianca Gross¹, João Paulo Quatrin dos Santos, Vitor Manuel Bonfanti, Jéssica Candaten Pacheco, Mariana Zancan.
Biancagross9151@outlook.com.br¹

Área: PRS

Palavras Chave: Doença de Alzheimer, reabilitação, exercício Terapêutico.

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa de percurso lento e irreversível, determinada por uma degeneração do tecido cerebral, ocorrendo destruição do sistema nervoso, que acaba incapacitando determinadas funções.¹ As tarefas realizadas simultaneamente, chamadas de dupla tarefa (DT), têm atuações em diversas atividades da vida diária (AVD).² A fisioterapia é uma estratégia na reabilitação desses pacientes, sendo importante na qualidade de vida, manutenção da funcionalidade motora e cognitiva na realização das tarefas de vida diária.³ Diante disso, o objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos de exercícios em dupla tarefa em pacientes com diagnóstico clínico de DA.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo piloto, com abordagem quantitativa, quase experimental longitudinal e de natureza aplicada. O estudo foi constituído por indivíduos idosos com diagnóstico clínico de DA, ambos os sexos. Esse estudo foi realizado na CEFISIO da URI – FW, através dos métodos avaliativos: TUG, MEEM e Índice de Katz. Seguido de um protocolo de exercícios associados a DT.

Resultados e Discussão

As intervenções foram realizadas duas vezes por semana com uma duração de oito semanas, totalizando dois meses de atendimentos.

Participantes, n	3
Sexo	
Feminino, n	2 (66,66%)
Masculino, n	1 (33,33%)
Idade (Média ± DP)	78 ± 4,58
Tempo de diagnóstico, meses (Média ± DP)	34 ± 22,72

Fonte: dados da pesquisa

O Teste de TUG simples e TUG dupla tarefa demonstraram resultados positivos em relação os valores de pré-intervenção para pós-intervenção. Sendo assim a redução pós-intervenção demonstrou uma melhora na marcha, mobilidade e equilíbrio dinâmico dos indivíduos participantes. Verificamos o teste de MEEM com uma relação pré e pós-intervenção, dois

pacientes apresentaram uma melhora no pós-intervenção comparado com os valores de pré-intervenção, sendo um indivíduo não teve uma resposta positiva no pós-intervenção. Mediante a avaliação do índice de Katz, na relação pré e pós-intervenção, não houve diferença considerável. Sendo que dois indivíduos totalizaram 0 pontos tornando o paciente independente das habilidades e atividades do seu dia a dia, e um indivíduo apresentou 6 pontos tornando-se dependente em relação as suas atividades.

Conclusões

Pode-se concluir que os exercícios associados com a DT alcançaram resultados positivos em indivíduos com DA. Observou-se, melhora na execução da marcha, no equilíbrio e mobilidade através do teste de TUG simples e dupla tarefa. Em relação ao MEEM obtemos mudança na relação ao pré-intervenção e pós-intervenção, indicando melhora no domínio cognitivo associando a memória de curto e longo prazo desses indivíduos. Todavia, o índice de Katz não apresentou alterações nos resultados após a intervenção. Contudo, o presente estudo apresentou algumas limitações, como o baixo número amostral. Desse modo, é de suma importância uma busca futura com maior amostra de participantes.

¹Falco, A. D et al. **2016**, Vol.39 n.1 Nascimento, C. S. D. **2022**. v. 1.

²Rodrigues, K. et al. **2019**. v. 16, n. 45, p. 25-3; Raichelen, D. A. et al. **2020**.

³Silva, A. L. et al. **2021**.

Técnicas de higiene brônquica e seus efeitos em pacientes em ventilação mecânica: revisitando evidências

Julia Formentini Viesser¹, José Eduardo Perosa², Caroline Helena Lazzarotto de Lima³, Mariana Zancan⁴.

¹ viesserjulia@gmail.com ² jeperosa@hotmail.com ³ carollima@uri.edu.br ⁴ marianazancan@gmail.com

Área: PRS.

Palavras Chave: *terapia intensiva, ventilação mecânica, higiene brônquica, fisioterapia.*

Introdução

A ventilação mecânica (VM) é uma intervenção fundamental e amplamente utilizada nas unidades de terapia intensiva (UTIs)¹, porém associada a complicações como acúmulo de secreções, seguido de hipoventilação alveolar, atelectasias, aumento do trabalho ventilatório e à proliferação de bactérias². Nesse cenário a fisioterapia atua com técnicas que visam promover a higiene brônquica e prevenir demais complicações. Considerando a variedade de técnicas utilizadas e a discrepância quanto aos critérios de escolha de cada profissional, este trabalho tem por objetivo revisar as evidências emergentes que fundamentam a atuação prática.

Materiais e Métodos

Realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, utilizando filtros temporal, a partir de 2018, e de idioma, língua inglesa, com a seguinte estratégia de busca: "hospital physiotherapy AND respiratory physiotherapy AND maneuvers OR strategies AND airway clearance OR bronchial hygiene techniques AND intensive care". O material foi selecionado pela leitura do título e resumo dos trabalhos, analisando a relação e relevância para o estudo.

Resultados e Discussão

Sete artigos encaixaram-se aos critérios de inclusão. De acordo com a literatura, entre as estratégias e manobras de higiene brônquica mais utilizadas por fisioterapeutas nas UTIs estão a aspiração orotraqueal (AOT), vibrocompressão (VB), hiperinsuflação com VM (HVM), "PEEP-ZEEP (PPZP)" e "Bag Squeezing (BS)". Outras técnicas citadas são a *High-frequency chest wall oscillation* (HFCWO) e insuflação-exsuflação mecânica (IEM). A AOT é frequentemente necessária em indivíduos intubados, porém tem seu efeito e eficácia limitada à carina e alta densidade das secreções³. Quanto a VB, as literaturas prévia e atual indicam resultados

insatisfatórios quando utilizada isoladamente, porém efetiva em intervenção combinada⁴. Em ensaio randomizado mostrou-se que as técnicas de PPZP e BS associadas à compressão torácica manual são efetivas. Sendo maior eficácia do BS, quando a insuflação é realizada de maneira lenta para promover um fluxo expiratório adequado, além do uso da PPZP ser preferencial por reduzir o risco de contaminação²⁻⁵. Em avaliação sobre a HFCWO verificou-se melhora significativa na ventilação da região dorsal dos pulmões de pacientes hipersecretivos⁶. Já em outro estudo randomizado notou-se que a IEM não foi eficaz⁷.

Conclusões

Em suma, a fisioterapia respiratória desempenha um papel essencial no manejo de pacientes em VM, sendo o conjunto de técnicas e estratégias otimizadas à medida que a base de evidências cresça alinhada aos resultados da prática clínica.

¹LIPPI L et al. Efficacy of Physiotherapy Interventions on Weaning in Mechanically Ventilated Critically Ill Patients: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Front Med.* **2022** May 9;9:889218.

²Oliveira ACO et al. Effects of manual chest compression on expiratory flow bias during the positive end-expiratory pressure-zero end-expiratory pressure maneuver in patients on mechanical ventilation. *J Bras Pneumol.* **2019** Mar 11;45(3).

³Sánchez-García M et al. Preliminary experience on the safety and tolerability of mechanical "insufflation-exsufflation" in subjects with artificial airway. *Intensive Care Med Exp.* **2018** Apr 3;6(1):8.

⁴Naue WDS, et al. Comparison of bronchial hygiene techniques in mechanically ventilated patients: a randomized clinical trial. *Rev Bras Ter Intensiva.* **2019**;31(1):39-46. Epub **2019** Mar 14.

⁵Volpe MS, et al. Ventilation patterns influence airway secretion movement. *Respir Care.* **2008**;53(10):1287-1294

⁶Longhini F, et al. Chest physiotherapy improves lung aeration in hypersecretive critically ill patients: a pilot randomized physiological study. *Crit Care.* **2020** Aug 3;24(1):479.

⁷Coutinho WM, et al. Comparison of Mechanical Insufflation-Exsufflation and Endotracheal Suctioning in Mechanically Ventilated Patients: Effects on Respiratory Mechanics, Hemodynamics, and Volume of Secretions. *Indian J Crit Care Med.* **2018** Jul;22(7):485-490

Cuidados de Enfermagem à pessoa com Doença de Parkinson

Jaqueline Andreia da Silva e Caroline Ottobelli Getelina a099214@uri.edu.br

Palavras chave: Doença de Parkinson, Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Introdução

O envelhecimento implica em uma série de demandas ligadas a enfermidades e agravos predominantes. Assim, tem destaque as doenças degenerativas que são comuns na velhice, dentre elas, o Mal de Parkinson ou Doença de Parkinson (DP). Esta morbidade se sobressai devido à sua

alta incidência, se constituindo na segunda doença neurodegenerativa mais comum entre pessoas com idade acima de 60 anos de idade, assim como as incapacidades produzidas nos seus portadores, tanto no campo motor quanto no cognitivo.

(Jette N, Frolkis A. 2014)

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia a cerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre os Cuidados de Enfermagem à pessoa com Doença de Parkinson.

Resultados e Discussão

Um estudo desenvolveu diretrizes para enfermeiros especialistas em doença de Parkinson (EEDP) e identificou alguns temas importantes diante dos cuidados a pacientes com a doença de Parkinson. Nesse sentido, fornece recomendações de competências baseadas em boas práticas clínicas nas áreas de autocuidado, mobilidade, funcionamento psicológico, nutrição, sexualidade, trabalho, sono, cuidados paliativos e cuidados complementares. É fundamental desenvolver programas educacionais sobre a doença de Parkinson e as considerações exclusivas que cercam os sintomas, tratamentos e cuidados e gerenciamento de medicamentos da doença de Parkinson. Portanto, o fortalecimento de programas educacionais que visam melhorar a progressão do cuidado é uma oportunidade considerável, pois levará a resultados favoráveis para pacientes com DP. (NAVARRO-PETERNELLA, F. M.; MARCON, S. S 2009)

Conclusões

Tendo em consideração a importância dos cuidados de enfermagem na DP, o controle de sintomas da patologia é promovido com intervenções especializadas. Compreende-se que colaboram para uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos com a DP, proporcionando bem-estar e melhora dos sintomas, bem como no enfrentamento da doença.

(Ferraz, Henrique Ballalai; Borges, Vanderci, 2002)

Agradecimentos

No final deste trabalho universitário, gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas que desempenharam um papel fundamental no sucesso deste estudo. Este projeto foi concluído com a colaboração e apoio de muitas pessoas e gostaria de agradecer a todos pela valiosa contribuição na realização deste trabalho acadêmico e na sua viabilização.

PINHEIRO, J. E. S. Doença de Parkinson e outros transtornos do movimento. IN: FREITAS, E. V. de.; PY, L. et. al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 285-291.

NAVARRO-PETERNELLA, F. M.; MARCON, S. S. Descobrir a doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, fev, v. 62, n. 1, p. 25-31, 2009.

Coelho M.Ferreira JJ Doença de Parkinson em estágio avançado. Nat Rev Neurol. 2012; 8 : 435-442

EFEITOS DO AGULHAMENTO A SECO NA DOR, AMPLITUDE DE MOVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA DEGENERATIVA DE JOELHO

Thiago L. Zafferi¹, Caroline H. L. de Lima²

zafferi@hotmail.com¹, carollima@uri.edu.br²

Área: PRS.

Palavras Chave: *Doença degenerativa de joelho. Osteoartrose. Osteoartrite. Agulhamento a seco. Dry needling. Dor. Qualidade de vida.*

Introdução

A doença degenerativa de joelho (DDJ) tem caráter inflamatório e degenerativo que acomete tecidos articulares, com desgaste total ou parcial da cartilagem articular. A maior incidência desta patologia é na população idosa, e fatores de risco como a obesidade, histórico de trauma articular, fraqueza de muscular aumenta o risco da presença desta problemática. Causa sintomatologia de dor, edema, rigidez articular e diminuição de amplitude de movimento, dores miofasciais que podem ser desencadeadas por pressão de um ponto de tensão chamados de pontos gatilhos (PGs) no qual comumente decorrem de uma sobrecarga muscular para evitar a descarga articular ocasiona assim limitações ao indivíduo. A intervenção utilizada será a do agulhamento a seco (AS) que consiste na aplicação de agulhas com resposta fisiológica local e a nível de sistema nervoso central, por conseguinte reduz as limitações da patologia. O objetivo deste estudo é analisar os efeitos da técnica de AS na dor, amplitude de movimento e qualidade de vida em pacientes com DDJ este estudo terá abordagem quantitativa, do tipo quase experimental.

Materiais e Métodos

O número de participantes do estudo será de 20 pacientes baseando-se no estudo de Santos e colaboradores (2014) no qual utilizou a mesma quantidade de participantes e a mesma técnica na síndrome miofascial obtendo bons resultados, serão selecionados indivíduos maiores de 50 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de DDJ e que não fazem parte da lista de contraindicação desta técnica e após será realizado o cálculo amostral.

Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

¹ ALBUQUERQUE, R. P. *et al.* Análise comparativo entre incidências radiográficas para osteoartrose de joelho. *Revista brasileira de ortopedia*, 2012.

² ANANDKUMAR S. Efeito do agulhamento seco na síndrome da dor miofascial do quadrado femoral: relato de caso. *Fisioterapia Teoria Prática*, vol. 34: 2ª Edição, p. 157-154, 2018.

³ BACHIRI, R. *et al.* Effects of trigger point dry needling for the management of knee pain syndromes: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, Vol. 9: 7ª Edição, 2020.

⁴ BRAHIM, C. B. *et al.* Eficácia da técnica de agulhamento a seco no controle da síndrome da dor miofascial. *Cadernos Unifoa*, Vol.12, N.34, 2017.

⁵ CAMANHO, G. L. Tratamento da osteoartrose de joelho. *Revista Brasil Ortopedia*. Vol.36, n.5, 2001.

⁶ CARVALHO, A. V. *et al.* O emprego do agulhamento a seco no tratamento da dor miofascial mastigatória e cervical. *Revista Dor*. Vol. 18, n. 3, 2017.

⁷ CICONELLI, R. M. *et al.* Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Revista Brasil Reumatol*, vol. 39, n.3, pag. 143-50, 1999.

⁸ CRUZ, L. N. Medidas de qualidade de vida e utilidade em uma amostra da população de Porto Alegre. *Universidade Federal do Rio Grande Do Sul*, n. 28, 2010.

⁹ CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Acórdão N°481, sobre a utilização da técnica Dry Needling (Agulhamento Seco) pelo profissional fisioterapeuta. Brasil, 2016.

¹⁰ COSTA, A; BAVARESCO, C.S; GROSSMAN, E. The use of acupuncture versus dry Needling in the treatment of Myofascial temporomandibular dysfunction. *Revista Dor*. São Paulo, vol. 18, n.4, 2017.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UTI COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Francieli de Moraes¹, Mariana Zancan², Karim Bordignon³

A090577@uri.edu.br¹, marianazancan@uri.edu.br², kbordignon@edu.br³

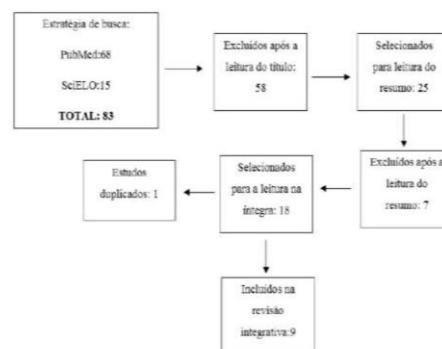
Área: PRS

Palavras Chave: COVID-19. Modalidades de Fisioterapia, Reabilitação Unidade Terapia Intensiva.

Introdução

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 tem levado muitos pacientes a internações com evolução para quadros críticos, ocasionando diversas patologias associadas, dentre elas os *déficits* musculoesqueléticos, que podem se manifestar de forma aguda ou crônica. Na maioria das vezes os pacientes se encontram, predominantemente, em ambientes de UTI, desenvolvem acometimentos funcionais, que diminuem sua qualidade de vida.¹ Percebe-se, assim, a importância de manter qualidade de vida destes pacientes, a fisioterapia vem ao encontro do tratamento precoce, auxiliando na retomada das suas funções, diminuindo tempo de internação, evitando assim um quadro agravado, oferecendo a possibilidade de manter ou recuperar, o mais breve possível, a realização de suas atividades de vida diária durante o tempo de internação e no pós-alta hospitalar.

65 artigos, sendo excluídos por não estarem compatíveis com os critérios de inclusão, posteriormente, foi realizado a leitura na íntegra de 18 artigos, 09 foram excluídos por não se adequarem ao tema proposto, onde 9 artigos foram utilizados para a pesquisa por contemplaram os critérios de inclusão.



Fonte: elaborado pela Autora (2021)

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foi utilizado para a busca, as bases de dados SCIELO, PUBMED, com os descritores em português: modalidades de fisioterapia; reabilitação; unidade de tratamento intensivo e; COVID-19 e inglês *physiotherapy modalities and rehabilitation and intensive care unit and COVID-19* e escolhidos os artigos que seguem os critérios de inclusão: foram incluídos estudos descritivos qualitativos, estudos de caso, estudos observacionais e randomizados publicados entre os anos de 2019 a 2021, quando se deu o início da pandemia, que descreveram sobre os efeitos da fisioterapia motora em pacientes críticos com COVID-19.

Resultados e Discussão

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos pré-selecionados, bem como a retirada de

Conclusões

As lesões musculoesqueléticas são altamente prevalentes em pacientes críticos com COVID-19 que permanecem por um longo período em internação na UTI, sendo responsável por acarretar inúmeras incapacidades funcionais. De acordo com estudos analisados se percebeu a viabilidade e a importância da fisioterapia no atendimento do paciente crítico com covid-19 através da fisioterapia motora e os efeitos positivos na funcionalidade, mobilidade, força muscular e qualidade de vida. Porém como ainda é uma patologia recente com poucos estudos e evidências são necessárias mais pesquisas, com maior número de pacientes críticos com Covid-19 e evidências nesta área que torne os resultados relevantes e válidos.

¹ SANTANA, André Vinícius; FONTANA, Andrea Daiane; PITTA, v. 47, n. 01, p. 01-03, 2021.

Abordagens Fisioterapêuticas em Pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica

Tatiana A. do Nascimento¹, Camila von Mühlen², Mariana Zancan³

1 a097250@uri.edu.br

2 a097126@uri.edu.br

3 marianazancan@gmail.com

Área: PRS

Palavras Chave: Fisioterapia, Esclerose Lateral Amiotrófica, Reabilitação, Neurologia.

Introdução

A Esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma patologia neurodegenerativa, caracterizada pela perda progressiva dos neurônios motores na medula espinhal, tronco cerebral e córtex motor, a qual leva à fraqueza e atrofia muscular de forma gradativa. Os pacientes geralmente morrem de insuficiência respiratória, em média, 5 anos após o início dos sintomas¹. A progressão do quadro leva ao aumento das limitações funcionais nas atividades de vida diária, às restrições de participação, e ao declínio da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Uma possibilidade terapêutica amplamente discutida é a fisioterapia, que pode, conjuntamente com outras abordagens, melhorar a condição geral do indivíduo².

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se o levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, utilizando os seguintes termos de busca: physical therapy, and amyotrophic lateral sclerosis. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês a partir do ano de 2018. A seleção dos artigos aconteceu primeiramente pela leitura do título e resumo, posteriormente a leitura na íntegra apenas nos que se enquadraram nos critérios de elegibilidade.

Resultados e Discussão

A busca resultou em 96 artigos, dos quais 14 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. A literatura demonstra que, por não haver cura para a doença, o cuidado da ELA baseia-se no tratamento dos sintomas e na otimização das atividades diárias, assim como, da participação e qualidade de vida³. Dentre as abordagens fisioterapêuticas, a fisioterapia respiratória, os exercícios aeróbicos e o treino de resistência com menor intensidade, são as que possuem resultados considerados mais relevantes³. Em

relação ao protocolo de tratamento, é estabelecido atualmente o padrão de 10 a 16 semanas de intervenção, seguindo-se posteriormente com o acompanhamento do caso⁴. No presente, a ELA é uma patologia que não possui um protocolo padrão de tratamento, mesmo que o papel da fisioterapia ainda não esteja totalmente concretizado e nem sempre fomenta benefícios, sua aplicação ainda pode ser considerada vantajosa para o atraso da deterioração física do indivíduo, visto que esta ocorre de forma mais branda em pacientes que passaram pela intervenção⁵.

Conclusões

Considerando a limitação das opções terapêuticas e o potencial de futuras descobertas sobre intervenções fisioterapêuticas, existe a necessidade de mais pesquisas que abordem o tema. Vê-se necessário a investigação de novos métodos de tratamento e a análise desses em um número satisfatório de pacientes, bem como de um acompanhamento que permita o esclarecimento do porquê os dados tendem a diferir entre os indivíduos.

¹ ANNERIEKE.C et al. Aerobic Exercise Therapy in Ambulatory Patients With ALS: A Randomized Controlled Trial. **2019**.

² ORTEGA-HOMBRADOS. L. Systematic Review of Therapeutic Physical Exercise in Patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis over Time. **2021**.

³ PLOWMAN. E. K. et al. Impact Of Expiratory Strength Training In Amyotrophic Lateral Sclerosis: Results Of A Randomized, Sham-Controlled Trial. **2019**.

⁴ Park.D et al. Can Therapeutic Exercise Slow Down Progressive Functional Decline in Patients With Amyotrophic Lateral Sclerosis? A Meta-Analysis. **2020**.

⁵ MENG.L et al. Effects of Exercise in Patients With Amyotrophic Lateral Sclerosis: A Systematic Review and Meta-Analysis. Am J Phys Med Rehabil. **2020**.

VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID - 19

Érica Sabrina Macari Weber¹; Caroline Ottobelli Getelina²

¹ Acadêmica de Graduação do curso de Enfermagem URI campus de Frederico Westphalen sabrina_macari@outlook.com

² Doutora em enfermagem, coordenadora do curso de enfermagem da URI campus de Frederico Westphalen. caroline@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: Período pós parto, pandemia, gestantes

Introdução

A vivência de uma pandemia e seus possíveis impactos gera insegurança, pelo simples fato de não saber como proteger a si mesma e seu recém-nascido (RN), e o medo de contrair o vírus, e tudo isso associado aos índices de ansiedade e depressão que já são elevados em mulheres grávidas quando comparadas com mulheres não grávidas, mas em idade fértil, podemos assim perceber o quão dificultador a pandemia foi para as gestantes e puérperas. (MAGALHÃES et al, 2022). O objetivo deste estudo foi compreender as vivências de puérperas durante a pandemia do Covid-19.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, com 10 mulheres que viveram o puerpério dos anos de 2020 a 2023.

Resultados e Discussão

A: das vivências de puérperas durante a pandemia: De acordo com Melo (2023), o apoio social é considerado um fator de proteção para alterações de cunho psíquica materno, de modo que a relação é significativa e corresponde com a diminuição da gravidade dos sintomas apresentados de caráter depressivo no pós-parto. "...ficou tipo um vácuo no meio de tudo isso porque, além de a gente não poder né, compartilhar os primeiros momentos do bebê, as visitas, os padrinhos, ah... aquele confinamento também privou o contato de todo mundo..." (M9)

b) Da influência da pandemia sobre as relações sociais; Pereira et al, 2022 diz que há uma inquietação por parte das gestantes e puérperas do risco de exposição, que pode haver durante os trajetos para unidades de saúde bem como contato com pessoas infectadas. "... assim a gente ... tipo estipulou regras... se tivesse com sintomas gripais a gente não recebia e tal, por conta de não passar para a criança, mas assim, a princípio foi tranquilo..." (M1)

c) Da influência da pandemia sobre a rede de apoio: A rede de apoio é necessária visto é quem possibilita que um acompanhamento

regular seja realizado com a gestante, e com a pandemia essa rede ficou fragilizada, sendo ela familiar dado ao isolamento social, familiares que não moram na mesma casa não se faziam presentes na rotina, tudo associado ao medo do contágio. (PEREIRA et al, 2022) "...a minha rede foi meus pais e meu marido. E contato restrito né, meus pais na casa deles, a rotina era assim meu pai vinha, trazia comida vianda e deixava no hall do prédio e de tardinha ele vinha buscar, e no outro dia ele vinha de novo..." (M3)

Conclusões

Pode-se concluir que houve um impacto muito grande principalmente no que tange a rede de apoio.

Agradecimentos

MAGALHÃES VDN, Et al. O impacto na assistência à COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal. *Glob Acad Nurs.* 2022

MELO, J.B. Et al. Gestação, parto e puerpério durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Eletrônica acervo saúde.* Vol 23. Mar 2023.

PEREIRA C.C. Et al. Gestação e puerpério: vivências de mulheres frente a pandemia da COVID-19. *Rev eletrônica Acervo Saúde.* Vol 15. Nov 2022

Tecnologia e Inovação em saúde (TIS)

Desenvolvimento de filtro solar contendo extratos de *Eugenia uniflora*

¹Eliezer S. Cadona, ²Maria Eduarda C. Bastian, ²Karoline D. Borba, ¹Verciane S. Cezarotto

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP:98400-000

²Escola Básica da URI/FW, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000

Área: TIS

Palavras Chave: Filtro solar, plantas, *Eugenia uniflora*, extrato.

Introdução

O uso regular de filtros solares pode reduzir a incidência de câncer de pele¹, além de prevenir o fotoenvelhecimento². Contudo, alguns filtros solares estão relacionados a reações alérgicas, irritantes e efeitos toxicológicos³. Compostos naturais e extratos de plantas são uma solução efetiva em formulações tópicas de filtros solares⁴. A *Eugenia uniflora* (Myrtaceae), conhecida popularmente como pitanga, apresenta metabólitos secundários, como compostos fenólicos, taninos e flavonoides, responsáveis pela atividade antioxidante⁵, apresentado potencial para a atividade fotoprotetora. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo propor uma formulação fotoprotetora contendo extrato de folhas de *Eugenia uniflora*.

Materiais e Métodos

Coletou-se as folhas de *E. uniflora* em maio de 2023. Secou-se em estufa de circulação de ar forçada (40 °C) e reduziu-se as partículas em moinho de facas. O extrato foi preparado empregando-se maceração com mistura hidroalcoólica (80%; v/v) por 72 horas. Após este período, o extrato resultante foi filtrado, rotaevaporado sob pressão e temperatura de 50°C e liofilizado. Em seguida, o extrato (1 mL) foi incorporado em dois cremes-bases, um de caráter aniônico (Lanette®) e outro de caráter não iônico (Polawax®). Para a avaliação da atividade fotoprotetora do extrato empregou-se varredura em espectrofotômetro de UV/Vis (200 a 800 nm). O FPS das formulações foi determinado pelo método de Mansur.⁶

Resultados e Discussão

Obteve-se um extrato seco com coloração e odor característicos da planta. A varredura em espectrofotômetro de UV/Vis destacou baixa absorção na concentração testada (0,02 mg/mL) nos comprimentos de onda entre 290nm e 320nm (UVB) e entre 320nm e 400nm (UVA), necessários para um composto apresentar efeito fotoprotetor, indicando baixa atividade fotoprotetora.

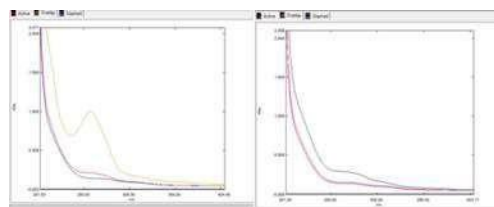
A formulações desenvolvidas apresentaram aspecto homogêneo de cor levemente esverdeada e odor característico (Figuras 1).



Figuras 1- Formulações desenvolvidas contendo extrato de *Eugenia uniflora*: a) base Lanette® e b) base Polawax®

O espectro de absorção na região UV/Vis apresentou absorbância relevante na faixa de 250 nm, para a formulação contendo base Lanette®, o que não foi observado na base Polawax® (Figura 2).

A formulação contendo base Lanette® apresentou odor característico da plantas, pH=5 e FPS de 1,752. A formulação contendo base Polawax® apresentou pH=3 e FPS 1,553.



Figuras 2. Espectro de absorção na região UV/Vis das formulações desenvolvidas a) base Lanette® e b) base Polawax®

Conclusões

Infere-se que os baixos resultados de absorbância estejam atrelados com a época de colheita das folhas, além do tempo de exposição à temperatura elevada na rotaevaporação. Embora o FPS apresente-se abaixo dos padrões desejados, essa formulação pode ser utilizada em associação com filtros químicos, contudo mais estudos são necessários.

Agradecimentos

Programa PIIC-EM/URI.

¹GREEN et al., 2011

²HUGHES et al., 2013

³LHIAUBET-VALLET et al., 2010

⁴BAKER et al., 2017; SAEWAN; JIMTAISONG, 2015

⁵KÄHKÖNEN et al., 1999

⁶MANSUR et al. (1986)

Segurando Firme: Aplicativo gerenciador de dados para pacientes com Doença de Parkinson

¹Eliezer S. Cadona, ¹Jamilly Pizutti, ¹Romana E. Trentin, ¹Rillary C. Engelmann, ¹Verciane S. Cezarotto

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000

Área: TIS

Palavras Chave: Doença de Parkinson, aplicativo, gerenciador.

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais incidente no mundo, ficando atrás apenas da doença de Alzheimer.¹ Os desafios de viver com a DP interferem em atividades básicas de rotina.² Logo, buscam-se auxílios que visem a atenuar esta problemática, ocasionando no aumento do uso da internet por pessoas que vivem com doenças crônicas.³ Assim, aplicativos móveis são tecnologias digitais inovadoras, gerando comodidade e benefícios para os usuários e gestores pelo acesso ao conhecimento em saúde.⁴ Dentro deste contexto, o objetivo deste projeto, o qual foi desenvolvido durante a disciplina de Projeto Integrador I – Inovação e Tecnologia em Saúde do curso de Farmácia da URI/FW foi propor um aplicativo gerenciador de dados para pacientes portadores da DP.

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento deste projeto foi utilizado o desenvolvedor na modalidade “no code” Glide App, elaborando-se o aplicativo em formato de página na web. Em seguida, interligou-se o software com o sistema Google Planilhas, convertendo-se páginas, colunas e linhas, em itens do menu, função e informações da aba, respectivamente. Elaborou-se o logotipo, relatório e carteira de identificação através do designer Canva.

Resultados e Discussão

Determinou-se o nome “Segurando Firme- Controle de Parkinson”, correlacionando-se com o principal sintoma da enfermidade, os tremores, bem como, desenvolveu-se um logotipo atrelado com este sintoma (Figura 1).

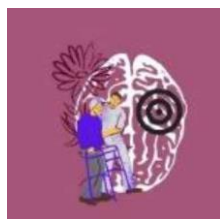
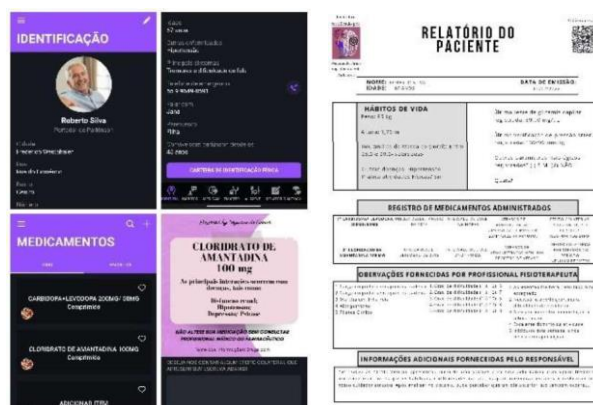


Figura 1- Logotipo do aplicativo

A navegação do sistema ocorre pelo menu inferior. As abas permitem o registro de dados de saúde pelo usuário tais como identificação, hábitos de vida, medicamentos e fisioterapia (de forma editável), além

-de expor informações importantes sobre a enfermidade (Figura 2). É possível também a emissão de um relatório final contendo todas as informações registradas pelo usuário. (Figura 2).



Figuras 2- Funções do aplicativo e relatório final

Além disso, criou-se a carteira física de identificação do paciente, para maior aceitabilidade de idosos (Figura 3).



Figura 3- Carteira física de identificação do paciente

Conclusões

O sistema apresentou-se funcional e interativo, porém, por tratar-se de um protótipo para fins didáticos, observou-se algumas falhas operacionais. Logo, demanda-se de mais estudos e investimentos para desenvolvê-lo em outros meios de programação.

¹SANTOS, Maria Clara da Silva; et. al. **Desenvolvimento do Protótipo e aplicativo, Previne: educação em saúde para doenças crônicas não transmissíveis**. Research, Society and Development. 11 (9), 2022

²NATIONAL PARKINSON FOUNDATION. **Parkinson's disease**. Disponível em: <http://www.parkinson.org>. 19 (10), 2022.

³Marici Braz, Antonio A. Barros Filho, Marilisa B. A. Barros. **Saúde dos adolescentes: um estudo de base populacional em Campinas**, Cadernos De Saúde Pública, 29(9), 1877-1888, 2013

⁴FERREIRA, Danielle Portella; JUNIOR, Saint Clair dos Santos Gomes. **Aplicativos móveis desenvolvidos para crianças e adolescentes que vivem com doenças crônicas: uma revisão integrativa**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 25, e200648.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Arial, formato E-book, pdf,
em 2023.